



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE RADIALISMO**

TALITA DOS SANTOS FRANÇA

BAYEUX: A HISTÓRIA ALÉM DOS MANGUEZAIS

**JOÃO PESSOA
2022**

TALITA DOS SANTOS FRANÇA

BAYEUX: A HISTÓRIA ALÉM DOS MANGUEZAIS

Trabalho de Conclusão de Curso categorizado tal como Relatório Final, apresentado ao programa de Graduação do curso de Radialismo, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito parcial à obtenção do Grau Bacharel em Radialismo.

Orientadora: Professora Dra. Norma Maria Meireles Macêdo Mafaldo

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F814b França, Talita dos Santos.
Bayeux : a história além dos manguezais / Talita dos Santos França. - João Pessoa, 2022.
76 f. : il.

Orientação: Norma Meireles.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Radialismo - TCC. 2. Produção em áudio. 3. Podcast - Bayeux, PB. 4. Comunicação e Educação. 5. Mídia sonora. I. Meireles, Norma. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 654.195(043.2)

TALITA DOS SANTOS FRANÇA

BAYEUX: A HISTÓRIA ALÉM DOS MANGUEZAIS

Trabalho de Conclusão de Curso categorizado tal como Relatório Final, apresentado ao programa de Graduação do curso de Radialismo, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito parcial à obtenção do Grau Bacharel em Radialismo.

Aprovado em: 05 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Norma Maria Meireles M. Mafaldo 10,0 (DEZ)
Prof. Dra. Norma Maria Meireles Macêdo Mafaldo (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Patrícia Monteiro Cruz Mendes 10,0 (DEZ)
Prof. Dra. Patrícia Monteiro Cruz Mendes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Flávia Affonso Mayer 10,0 (DEZ)
Prof. Dra. Flávia Affonso Mayer
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que não possuem a oportunidade de estudar. Em especial a minha avó, Geralda Monteiro (em memória), que não teve a possibilidade de ir à escola, mas sempre incentivou filhos e netos a se dedicarem aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Célia e Otacílio, que fizeram o possível e o impossível para que eu e minha irmã nos dedicássemos aos estudos. Agradeço principalmente por acreditarem nos meus sonhos e no meu futuro, mesmo quando eu não acredito, e por proporcionarem sempre o melhor da vida.

Ao meu namorado, Gianluca Silva, por todo amor, apoio, companheirismo em toda nossa jornada de aventuras pela vida e por sempre me mostrar que sou capaz de superar todas as dificuldades.

A minha irmã, Tayná, as minhas primas Letícia e Layne e a minha tia Lourdes, por participarem das minhas ideias, serem minhas maiores apoiadoras, amigas e fãs de todos os meus trabalhos.

A minha amiga Heloísa Araújo, minha dupla inseparável durante toda graduação, a pessoa que acredita e confia nas minhas ideias mais inimagináveis e foi essencial para a minha trajetória no curso.

A minha orientadora, Norma Meireles, por acreditar no meu potencial, pela amizade e por topar as minhas ideias mais malucas, incluindo orientar este trabalho.

Aos meus amigos da ASCOM do TRE-PB, Alice, Giovanna, Humberto, Alexandre e Rafael, por todo conhecimento e sorrisos compartilhados em nossas tardes de trabalho.

A José Pires, o supervisor do meu primeiro estágio, que acreditou no meu potencial e confiou em mim na produção de materiais importantes.

Aos meus amigos do curso de Letras Inglês, Ana, Andreia, Bruna, Carla, Georgya, Lairton e Maria Clara, por terem me apoiado e incentivado na ideia de trocar de curso e me encontrar na área da comunicação.

Aos meus professores do curso, em especial Agda Aquino, Bárbara Fraga, Flávia Mayer, Isabella Valle, Lúcio César, Norma Meireles, Patrícia Monteiro, Rodrigo Aragão e Victor Braga por terem tornado a jornada acadêmica instigante, agradável e feliz.

Por fim, a equipe administrativa da SIAG, em especial Amélia e Rosemarie, que durante toda graduação me ajudaram inúmeras vezes com documentações, prazos e conversas cotidianas.

Estudar não é um ato de consumir
ideias, mas de criá-las e recriá-las.
-Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho é o relatório de produção do podcast Bayeux: a história além dos manguezais. Trata-se de um produto em áudio que tem como tema a história e a cultura da cidade de Bayeux, situada na região metropolitana de João Pessoa. Desta forma, o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso de natureza prática é, em si, a produção do podcast sobre Bayeux, buscando retratar em histórias de formato narrado, conteúdos sobre o município. Já os objetivos específicos são: explorar as potencialidades educacionais do podcast; contribuir com o resgate da história da cidade através de podcasting; incentivar o conhecimento sobre o local de residência dos Bayeuxenses; e concorrer para fortalecimento dos laços comunitários e identitários entre os os moradores do município. A metodologia adotada seguiu as etapas de produção, a saber: pré-produção, produção e pós-produção. Como resultado, o podcast Bayeux: a história além dos manguezais, tem três episódios, com duração de média de treze minutos cada um.

Palavras-Chave: podcast; produção em áudio; educação; bayeux.

ABSTRACT

This work is the production report of the Bayeux podcast: the story beyond mangroves. It is an audio product that has as its theme the history and culture of the city of Bayeux, located in the metropolitan region of João Pessoa. Thus, the general objective of this Practical Course Completion Work is, in itself, the production of the podcast on Bayeux, seeking to portray in stories of narrated format, contents about the municipality. The specific objectives are: to explore the educational potential of the podcast; contribute to the rescue of the history of the city through podcasting; encourage knowledge about the Bayeuxenses place of residence; and compete for strengthening community and identity ties among the residents of the municipality. The methodology adopted followed the stages of production, namely: pre-production, production and post-production. As a result, the Bayeux podcast: the story beyond mangroves, has three episodes, with an average duration of thirteen minutes each.

Keywords: podcast; audio production; education; bayeux.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Bandeira de Bayeux.....	17
Figura 2 - Entrevista com o historiador Ariosvaldo Alves.....	35
Figura 3 - Gravação do podcast no estúdio da UFPB.....	39
Figura 4 - Bastidores da gravação com a professora Norma Meireles.....	40
Figura 5 - Card da identidade visual do podcast.....	42
Figura 6 - Card do primeiro episódio do podcast.....	42
Figura 7 - Card do segundo episódio do podcast.....	43
Figura 8 - Card do terceiro episódio do podcast.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. DE BARREIROS À BAYEUX: RETRATOS DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO....	14
2.1 Laços identitários e sua relação com a localidade.....	18
2.2 Comunidade e o pertencimento.....	20
3. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.....	24
3.1 Educação e Podcast.....	26
4. MÍDIA SONORA E SUAS RAMIFICAÇÕES.....	30
5. BAYEUX: A HISTÓRIA ALÉM DOS MANGUEZAIS.....	34
5.1 Concepção do programa.....	34
5.2 Pré-produção.....	34
5.3 Produção.....	38
5.4 Pós-produção.....	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	50

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, está cada vez mais evidente a importância de conhecer o passado para entender as relações presentes e projetar um futuro. Desta inquietação e do fato do ensino regular não ter surtido tanto efeito no meu aprendizado pessoal sobre a história local em que moro, surgiu a ideia de produzir o trabalho, um podcast sobre a cidade de Bayeux. Por ser moradora de Bayeux, a cidade faz parte da minha rotina e saber a história do município é importante principalmente para debater sobre os assuntos cotidianos, visto que o passado da cidade colabora para o que o município se tornou. Para este projeto, também precisamos entender que a tecnologia tem sido um elemento cada vez mais presente em todas as áreas de vivência da população. Pensando neste dois fatores, por que não agregar o conhecimento histórico de uma cidade a uma plataforma de áudio e disponibilizar esse material no ciberespaço?

A cidade de Bayeux se encontra na região metropolitana da capital da Paraíba, João Pessoa, e esse foi um dos fatores para o desenvolvimento do município não ser tão efetivo quanto a capital. Bayeux é uma cidade dormitório, a maioria da sua população tem em comum essa migração intra-urbana, entre os municípios, de forma diária. Tornando-se conhecida por seus manguezais e pela produção de caranguejos no início dos anos dois mil, Bayeux tem sua história restrita e desconhecida pela população, que não tem acesso a esse material informativo. Como fonte base deste trabalho utilizaremos “Bayeux: seu povo, sua história” (OLIVEIRA, 2020) “Bayeux: aspecto geral” (OLIVEIRA; GOMES, 2012) para descrever a história do município.

Para entender a importância da população se identificar com a cidade e ter a noção de comunidade, utilizaremos a concepção sociológica clássica da que possuímos, é que a identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. (HALL, 2006). E a identidade marcada por símbolos (SILVA,2012), abordando elementos significativos da cidade. Além disso, Bauman (2003) nos fala o conceito de comunidade e seu local de conforto perante outros lugares fora do seu ciclo. Similarmente, entenderemos a questão do significado do pertencimento (AURÉLIO, 2008) diante da identidade e da comunidade.

Desta forma, este trabalho propõe a produção de um podcast para contar a história da cidade de Bayeux, como surgiu, curiosidades e como está nos dias atuais. Este material poderá também ser usado como auxílio na sala de aula, para pensar em novas formas de ensino em nosso processo pedagógico. Utilizaremos conceito de podcast para compreender suas características, assim como a proposta de classificação e tipologia dos podcasts. A

metodologia deste trabalho visa explicar o passo a passo para a estruturação do trabalho proposto: Um podcast sobre a cidade de Bayeux.

Dentre os objetivos deste trabalho, o geral está na produção de um material sobre a cidade de Bayeux explorando os aspectos históricos da cidade. Os objetivos específicos abordam as seguintes questões: explorar as potencialidades educacionais do podcast; contribuir com o resgate da história da cidade através de podcasting; Incentivar o conhecimento sobre o local de residência dos Bayeuxenses; e, por fim, concorrer para o fortalecimento dos laços comunitários e identitários entre os os moradores do município.

Ao observar a lacuna existente sobre a cidade de Bayeux nas plataformas de *streaming* e nos dispositivos de ensino formal da cidade, foi notada a necessidade de elaborar uma pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre a cidade. Como há um déficit de oportunidades e materiais de aprendizagem sobre essa cidade, esse produto poderá contribuir para, além de um maior conhecimento sobre a mesma, promover a visibilidade de traços identitários de seus moradores e, com isso, estimular a criação de laços comunitários entre eles.

Por tanto, o projeto tem por foco produzir um programa em áudio sobre a cidade de Bayeux, buscando retratar em histórias de formato narrado, com conteúdos históricos sobre o município, desde a época do povoado de barreiras, sua geografia, cultura e curiosidades locais. Embora esse podcast não tenha como objetivo substituir o aprendizado formal sobre a história de Bayeux e seus aspectos sociológicos e culturais, ele pode ser um interessante material de apoio para professores e pesquisadores que tenham essa pretensão. Vale salientar, por isso, a importância do projeto, como uma iniciativa pioneira de suporte à educação com a temática da cidade. Quanto à metodologia, adoramos os procedimentos e etapas de produção, que se subdividem em pré-produção, produção e pós-produção.

O podcast intitulado de “Bayeux: a história além dos manguezais”¹ está organizado em três episódios. O primeiro episódio descreve o surgimento e desenvolvimento da cidade até a sua emancipação política. No segundo episódio, abordamos as questões geográficas, econômicas e ambientais do município. No terceiro e último episódio, fizemos uma recapitulação dos episódios anteriores, trazendo uma visão mais geral da Bayeux nos dias atuais e finalizamos mesclando curiosidades históricas com a importância da valorização da história do município.

¹ Link para acesso do podcast “Bayeux: a história além dos manguezais”: <https://open.spotify.com/show/1ilpxfK4klftSWCBwJ0VQ7>.

2. DE BARREIROS Á BAYEUX: RETRATOS DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Uma cidade é formada por diversos elementos que compõem a construção cotidiana e a história é o maior deles. As informações contidas neste capítulo têm como base os livros “Bayeux: seu povo, sua história” (OLIVEIRA, 2020) e “Bayeux: aspecto geral” (OLIVEIRA; GOMES, 2012). Desta forma, a seguir discorreremos de maneira livre e breve sobre a história de fundação da cidade de Bayeux, seus elementos culturais e uma breve vista sobre sua situação histórica atual. Além disso, o capítulo é uma forma de busca por uma narrativa do passado que os moradores da cidade não puderam ter acesso, como a exemplo prédios históricos inexistentes na atualidade. Ao retratar essa temática, buscamos uma forma de visibilizar o município.

A cidade de Bayeux, antiga vila de Barreiras, e na época pertencente ao município de Santa Rita, começou a surgir em 1585 por influência da fundação da cidade de João Pessoa, na época Felippéia, e do povoado de Santa Rita. Nas margens dos rios Parroeira, Sanhauá e Paraíba, os primeiros habitantes do povoado, que já estavam na cidade, foram os índios Potiguaras. Com a chegada dos engenhos, os indígenas se deslocaram para o interior do estado e outros partiram para o Rio Grande do Norte.

A cidade é localizada entre dois pólos, João Pessoa e Santa Rita, e, com a influência e consequência do movimento entre os colonizadores e negociantes, a vila de Barreiras era um ótimo local para que as pessoas do interior e também da capital, se fixassem nessa terra. Com o desenvolvimento das cidades vizinhas, em 1865, com a construção da ponte Sanhauá, algumas pessoas começaram a chegar na cidade e se instalaram em locais onde a pesca era abundante. Dessa forma, foram construídas casas de taipa para dar subsídio a esses pescadores, criando um povoado, hoje conhecido como bairro do Baralho. Com o crescimento populacional, devido a proximidade da capital e as condições de trabalho, o povoado tornou-se uma vila e ficou conhecido como vila Barreiras, em homenagem ao antigo engenho Barreiros existente no bairro da cidade chamado de Rio do Meio.

Assim como a maioria das cidades brasileiras, a denominação do território passa por mudanças durante seu processo de desenvolvimento. Então, em 1959 a vila Barreiras passou a se chamar Bayeux. O novo título do município teve origem na mudança no ano de 1944, quando na França, durante a segunda guerra mundial, no dia 06 de junho de 1944, tropas aliadas à França enfrentaram as tropas alemãs e resgataram uma cidade, esta cidade libertada se também chamada de Bayeux. Com a notícia da libertação da Bayeux francesa, o jornalista brasileiro Assis Chateaubriand buscou dar o nome de Bayeux a uma cidade brasileira, que

está localizada na Paraíba. Então em 1944, através da Lei nº 454/44, a pequena Barreiras foi renomeada para Bayeux. Porém, Bayeux só se tornou emancipada do município de Santa Rita em Dezembro de 1959.

Mas antes de se tornar Bayeux, ainda conhecida como Barreiras, o município dispunha de uma única rua de barro que cortava o centro do povoado, era a avenida principal e que ligava a capital, João Pessoa, ao interior do estado da Paraíba. O vilarejo era um local que apresentava muitas paisagens naturais com árvores frutíferas e inúmeras lagoas. Estes elementos foram atrativos para as pessoas ricas da capital do estado, que acabaram adquirindo propriedades e construindo diversos casarões e sobrados, tornando Bayeux, como uma opção de veraneio. Como João Pessoa é uma cidade que nasceu do centro para o litoral, a orla ainda não era muito atrativa para as famílias ricas, o que foi um ponto positivo na época para a cidade de Bayeux.

Além disso, Bayeux foi um polo importante de suporte para as pessoas que estavam trabalhando nas obras e desenvolvimento da capital João Pessoa. Um exemplo disto é que o engenheiro da *Great-Western* Antonio Augusto de Figueiredo Carvalho, responsável pela implantação da linha férrea, ocupou o povoado entre 1915 e 1930, no casarão de Simplício Viana. O trem da linha inglesa *Great-Western* começou a ter uma parada no povoado quando foi construída uma pequena estação de trem, que em seu formato arquitetônico original francês, que foi destruída, mas ainda mantém-se uma estação de trem nos dias atuais.

Em 1951, começaram a surgir as fábricas em Bayeux e sua população já passava de 15.000 habitantes, sendo um ponto positivo para se tornar independente do município de Santa Rita e se tornar cidade. No ano de 1959, Bayeux conseguiu sua emancipação política e se tornou independente, como citado anteriormente. Além disso, a pesca não era a única coisa que mantinha os recursos financeiros da cidade, já que as fábricas agora faziam parte da economia, tornando os cidadãos operários. Por sua localidade muito próxima a capital, a posição da cidade de Bayeux, as indústrias e a pesca, foram elementos favoráveis para o município, chamando atenção dos Paraibanos que migravam do âmbito rural para Bayeux.

No centro do povoado existiam dois portos: Porto da Oficina e Porto São Lourenço, locais que não possuíam poluição e com extensa área de manguezal. Essas características eram essenciais para o povoado que vivia da pesca. Em Bayeux também existia a figura do vendedor de frutas, que naquela época eram penduradas em varas ou cangalhas apoiadas em animais, como burros de carga. As cangalhas citadas, são objetos colocados no lombo dos animais, como jumentos e burros, para transporte de cargas, utilizando cestos de apoio. Além disso, as famílias dos pescadores confeccionavam essas cangalhas penduradas nos animais,

tais cangalhas que deram origem ao adjetivo vulgar que persegue Bayeux até os dias atuais. Por essa questão, Bayeux ficou conhecida como “Cidade da Cangaia” ou “Cidade dos Cornos”.

A vegetação da cidade é composta por Manguezal, Mata Atlântica e Cerrado. Os manguezais se encontram às margens dos rios Padroeira e Sanhauá, que foram invadidas por casas dos ribeirinhas e pescadores da região, além dos resíduos produzidos pelas redondezas e descartados de forma incorreta. O registro de mata atlântica se encontra na mata do Xém-Xém e a parte do cerrado era pequena, nesta área se praticava a cultura de subsistência.

O povoado de Barreiras foi denominado de Bayeux em homenagem à primeira cidade francesa libertada e, com isso, muitos pontos da cidade, como avenidas, praças, símbolos e escolas levam nomes que homenageiam a Bayeux francesa. A praça principal da cidade é nomeada de 06 de junho, em agradecimento ao dia da tomada da cidade de Bayeux pelas tropas francesas e seus aliados do poder dos nazistas. Algumas escolas também possuíam nomes em tributo a figuras francesas, como exemplo a Escola Reunida Joana D’Arc, em homenagem à heroína francesa. Mas atualmente, a escola se chama Davila Lins. Além das rodovias, como a BR 230, a cidade dispõe de duas avenidas principais que a interligam com João Pessoa e Santa Rita, uma dessas ruas se chama Avenida Liberdade, em homenagem à liberdade da Bayeux francesa. A primeira estação ferroviária foi nomeada de Conde D’EU em homenagem ao esposo francês da princesa Isabel.

Do ponto de vista cultural, até o ano de 2019, Bayeux dispunha da cultura mais ativa em todo seu território, principalmente através do festival do caranguejo, o caranga fest. Bayeux era cenário de apresentações populares, como os grupos de folguedos, apresentações teatrais, quadrilhas juninas e do grupo internacional de Cavalo Marinho conduzido pelo mestre Gasosa. O Cavalo Marinho é uma brincadeira popular, que apresenta performances dramáticas, envolvendo poesia e música. A cidade também é palco das tradicionais lendas passadas entre as gerações, a mais conhecida delas sendo a lenda do pai do Mangue, um espírito que protege os rios e as marés. As manifestações culturais, como o festival do caranguejo, surgiu com a ideia de alertar a população sobre os cuidados com o mangue e a preservação ambiental da vegetação. O maior símbolo dessa festa é a escultura de um caranguejo gigante, que ficava ao lado da prefeitura, local sinalizado como parque do caranguejo. Atualmente este item se encontra na entrada da cidade, como símbolo do município. O caranga fest foi uma das grandes festas pertencentes ao calendário cultural de Bayeux. A cidade também foi palco de eventos como: Festival do Fusca, conhecido

carinhosamente é popularmente como “love ao fusca”, festival de ala ursos no carnaval e competição de canoas no ecoturismo.

Assim como toda cidade, Bayeux apresenta muitos símbolos que representam a tradição e edificação da cidade. O primeiro deles é a bandeira da cidade (ver figura 01), que foi criada em 19 de novembro de 1961, pelo primeiro prefeito constitucional, Geraldo José de Santana.

Figura 01- Bandeira de Bayeux



Fonte: wikipédia

A bandeira é constituída pelas cores: verde, branca, amarelo e preto. O retângulo na cor verde, maior parte da bandeira, simboliza a vegetação. O círculo na cor branca, no meio da bandeira, simboliza a paz e a solidariedade do povo Bayeuxense. A engrenagem de cor preta, centralizada no círculo, simboliza as indústrias. A ostra bivalve, abaixo da engrenagem, simboliza a pesca abundante da época e os pescadores. A tocha olímpica, acima da engrenagem, simboliza a liberdade. A fita na cor amarela, abaixo da ostra e da engrenagem, com o registro das datas 1944 e 1959 é a simbolização do período de transição entre a denominação e a emancipação do município. A fita na cor amarela, acima da engrenagem, demonstra uma homenagem à Bayeux Francesa. (OLIVEIRA; GOMES, 2012)

Bayeux também possui um hino, oficializado pelo projeto de Lei nº 11/97 de 17 de Junho de 1997, com letra do Major José Gonçalves de Sá e arranjo do Tenente Coronel Romão Inácio de Farias. As principais datas comemorativas na cidade são 20 de janeiro, dia do Padroeiro da cidade: São Sebastião; 17 de junho, dia do hino da cidade de Bayeux; 14 de julho, dia da denominação do nome Bayeux; 19 de novembro, dia da Bandeira de Bayeux e 15 de dezembro, dia de Emancipação Política de Bayeux.

O hino da cidade prioriza e incorpora em seus versos os itens essenciais na origem da cidade, como podemos observar nas três primeiras estrofes:

Circundada por rios e marés
 Protegida pela natureza
 Porque majestosa tu és
 Exótica de rara beleza
 Chateaubriand te enamorou
 E propôs teu nome mudar
 Ruy Carneiro logo aceitou
 E hoje aí tu estás

Bayeux... Cidade do Trabalho
 E da solidariedade por isto
 Eu tenho orgulho desta cidade
 Lugar que escolhi para viver

Bayeux... Francesa-Brasileira
 De tantas verdades
 Aqui teu povo goza de liberdade
 E faz do trabalho um eterno prazer
 (Letra por José Gonçalves de Sá, 1997)

Atualmente, o município contém onze bairros, sendo eles: Alto da Boa Vista, Baralho, Brasília, Centro, Imaculada, Jardim Aeroporto, Mutirão, Mário Andreazza, São Bento, Sesi e Tambay. Os costumes culturais da cidade não estão presentes como antes, mas algumas comemorações ainda acontecem, como a festa da padroeira e o aniversário da cidade. Além disso, as autoridades atuais da cidade permanecem mantendo laços com as autoridades políticas da Bayeux Francesa, principalmente por meio da educação com o projeto “ABFB – Aliança Bayeux Franco Brasileira” mantendo os elos franco-brasileiros entre as cidades denominadas de Bayeux.

2.1 Laços identitários e sua relação com a localidade

Diversos momentos da vida, o indivíduo se questiona sobre quem é ele, o que ele faz, onde está e todos os porquês corriqueiros do cotidiano. Esses questionamentos estão ligados ao que somos e ao que queremos ser relacionados a nossa identidade. Essa identidade é algo que nos representa, seja de modo individual ou em grupo. A concepção sociológica clássica da que possuímos é que a identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. (HALL, 2006)

De acordo com Hall (2006), a identidade pode ser dividida em três tópicos, identidade no iluminismo, identidade sociológica e a identidade na pós-modernidade. A identidade no iluminismo é vista como algo que pertence ao indivíduo, o sujeito já nasce da maneira que é e isto moldará ao longo de sua vida. A identidade sociológica, traz a conexão entre o indivíduo e a sociedade, mantendo a transferência de conhecimento entre a estruturação da sociedade e

o sujeito. A identidade na pós-modernidade se diz respeito onde o sujeito está inserido, onde a identidade é fracionada devido a troca de culturas, onde as relações também estão no ciberespaço no cotidiano do cidadão. As trocas de informações com outras culturas e outras pessoas fazem com que o sujeito levanta questionamentos. Então, existe uma interação com a identidade interior e o mundo exterior.

Hall (2006) aborda que essa interação entre nosso interior e o mundo exterior faz com que o indivíduo se projete nas identidades culturais e internalize os sentimentos ou modos:

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o 'interior' e o 'exterior'- entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a 'nós próprios' nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornados 'parte de nós', contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. (HALL, 2006, p. 11)

A identidade cultural, de representatividade local, é um dos fatores que mais constituem uma identidade cultural. Elementos como o idioma, as crenças, os valores, as normas, as tradições, a culinária, a forma de se vestir, influenciam na construção das identidade dos sujeitos. É possível um indivíduo possuir a nacionalidade brasileira mas se identificar com a cultura estadunidense. Durante a adolescência, influenciados pelas mídias, os adolescentes geralmente vivem o sonho do *American Dream*, na tradução Sonho Americano, que consiste em vida igual a de personagens, vendido pelos filmes e séries de ficção, fazendo com que esse grupo se identifique por uma cultura diferente da sua.

A cultura vem com uma série de significados e representações, escolher uma cultura de nacionalidade, por exemplo, não é apenas uma expressão de uma nação, mas sim os sentimentos e a lealdade, o discurso dessa nacionalidade influencia a concepção que o indivíduo possui dele mesmo. Segundo Hall (2006, p. 47) :

No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Ao nos definirmos, algumas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos ou jamaicanos. Obviamente, ao fazer isso estamos falando de forma metafórica. Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fossem parte da nossa natureza essencial.

Uma cultura busca unificar o povo que a compõe independente do gênero, raça, religião ou classe social. Uma identidade cultural é composta por membros com diversas personalidades, que podem discutir mas são unificados pela cultura. Assim, mesmo que possuidores de diversas facetas identitárias dissonantes, os moradores de uma cidade

compartilham (ou podem compartilhar) uma mesma cultura local com suas características e ontologias próprias e isso possibilita falarmos em uma identidade local.

Silva (2012) aborda a questão da identidade como sendo marcada por símbolos. Assim, ao relacionarmos cultura, identidade e comunidade, deduzimos que existem elementos que os diferenciam de outros lugares. Crescemos entendendo cultura como algo moldado e pronto, encaixado em categorias, mas cultura é algo que se produz significado a todo tempo e sem classificações restritas. Nesta questão, Meireles, 2008, p. 15, diz:

Muitas vezes rotulamos e reduzimos o termo cultura, entendendo como tal apenas algumas manifestações artísticas, a exemplo da música, da pintura e da escultura. Contudo, estamos produzindo cultura o tempo todo, inclusive nos nossos processos de rotulações e reducionismos.

Na perspectiva do nosso objeto de estudo, a cidade de Bayeux, essa cultura identitária pode ser ligada a elementos materiais como os caranguejos, os manguezais, as comemorações internas da cidade ou a elementos imateriais do cotidiano, como a rotina de deslocamento para as cidades vizinhas. Ações como interações entre os municípios são parte da identidade dos moradores de Bayeux e que é um elemento que os torna diferente de outras pessoas e que os une como comunidade.

Apesar dos elementos atuais que unem os indivíduos de um ciclo, conhecer sobre a história que o circunda é essencial para serem feitas questões em perspectivas diversas, que tornam o aprendizado construtivo. Silva (2012) escreve que “[...] essa redescoberta do passado é parte do processo de construção da identidade que está ocorrendo neste exato momento e que, ao que parece, é caracterizado por conflito, contestação e uma possível crise.”. Conhecer sua história, identidade e sua comunidade é trilhar um futuro de autoconhecimento, pertencimento e conhecimento geral.

2.2 Comunidade e o pertencimento

Quando pensamos em comunidade, associamos a uma localidade, um grupo de rede social como *Facebook*, ou a um grupo de pessoas que vivem em determinado ambiente e se unem por ter vivências em comum com aquele local. Mas a noção de comunidade não pode ser pensada apenas em relação ao pertencimento a um mesmo local, mas sim a qualquer elo entre as pessoas. De acordo com o dicionário Aurélio (2008, p. 252) comunidade significa:

“qualidade comum; grupo social; a sociedade; grupo de pessoas submetidas a uma mesma regra religiosa; local por elas habitado”.

Para Bauman (2003), as pessoas na comunidade vivem em consenso num ambiente harmonioso, por regras pré-moldadas inseridas neste ambiente. A comunidade vive em ciclo, cultivando um local relativamente seguro para aqueles que convivem naquele local.

Segundo Bauman (2003, p. 8), “As palavras têm significado: algumas delas, porém, guardam sensações. A palavra ‘comunidade’ é uma dessas. Ela sugere uma coisa boa: o que quer que ‘comunidade’ signifique, é bom ‘ter uma comunidade’, ‘estar numa comunidade’.” Ainda de acordo com Bauman (2003, p. 8), reforça-se que, numa comunidade, apesar das pessoas possuírem diversas personalidades e identidades diferentes, elas “permanecem essencialmente unidas a despeito de todos os fatores que as separam”.

Neste contexto, uma comunidade é um ambiente onde as pessoas partilham da mesma vivência mas não necessariamente possuem os mesmos pensamentos. A cidade de Bayeux possui uma comunidade formada por pessoas que vivem na mesma cidade, compartilham de rotinas trabalhistas e estudantis entre as cidades de João Pessoa e Bayeux e isso faz delas pertencentes a uma mesma comunidade.

Ainda de acordo com Bauman (2003, p. 34) “há um preço a pagar pelo privilégio de ‘viver em comunidade’ - e ele é pequeno e até invisível só enquanto a comunidade for um sonho. O preço é pago em forma de liberdade, também chamada ‘autonomia’, ‘direito à autoafirmação’ e ‘à identidade’.” Mas é importante lembrar que existem conflitos internos nas comunidades, em especial no contexto de uma sociedade que vivencia a “modernidade líquida” (BAUMAN, 2001).

Quando associamos comunidade e identidade entramos na questão de encontrar um meio onde o indivíduo se identifique. De acordo com Bauman (2003) a questão identitária vem como substituto da comunidade. A identidade separa o ser de outros indivíduos deixando em evidências suas melhores qualidade e o igualando a outros membros os quais se identificam e formam um grupo que tem essas características evidenciadas (BAUMAN, 2003).

Com a chegada da internet ou web 2.0 (O'REILLY, 2005), o desenvolvimento das formas de comunicação avançou e as comunidades presenciais passaram a também ser virtuais, intensificando a modernidade líquida citada por Bauman (2001). As relações na internet tornaram o processo de identidade ser algo fácil de se achar, formando comunidades com identidade semelhantes.

Fazendo a ligação entre comunidade e comunicação, Kischinhevsky (2016, p. 14), retrata a questão dos meios de comunicação produzirem programas locais que demonstrem na coletividade um sentimento de pertencimento.

Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), por encomenda da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), corrobora a importância do entretenimento e da informação para a construção da noção de pertencimento a uma coletividade.

No rádio, a comunidade pode ser formada pelo ouvir determinado programa ou compartilhar do gosto de um tipo de construção sonora. Para Menezes (2008, p. 117), no contexto de uma “cultura de ouvir” o áudio é uma ferramenta de facilitação da comunicação que pode traduzir, com elementos sonoros, algo que seria limitado a imagem: “O cultivo do ouvir pode enriquecer os processos comunicativos hoje muito limitados à visão e nos ajudar a viver melhor num mundo marcado pela abstração”. Já Meireles (2020, p.21) relaciona a cultura de ouvir com a profissão de radialista:

A profissão está ligada a uma cultura de ouvir e de fazer rádio (e também dos outros meios eletrônicos), que tem suas especificidades no Brasil assim como em outros países. As histórias tanto do rádio quanto da televisão e da internet no Brasil percorrem caminhos entrecruzados. Se por um lado a tecnologia pode ser um ponto em comum no mundo todo, o desenvolvimento das técnicas de produção no rádio e na televisão está intimamente ligado à experimentação, à cultura de consumo e venda de bens culturais, sendo a produção do radialista um produto cultural em si; logo, o radialista é um produtor cultural.

Desta forma, podemos dizer que o áudio em sua forma de podcasting pode auxiliar o indivíduo em sua comunidade ter o sentimento de pertencimento no território em que vive, neste caso, no nosso objeto de estudo a cidade de Bayeux.. Moriconi (2014, p. 14) diz que:

Pertencimento é quando uma pessoa se sente pertencente a um local ou comunidade, sente que faz parte daquilo e conseqüentemente se identifica com aquele local, assim vai querer o bem, vai cuidar, pois aquele ambiente faz parte da vida dela, é como se fosse uma continuação dela própria.

De acordo com o dicionário Aurélio (2008, p. 626), pertencer é “ser propriedade de; ser ou fazer parte de; dizer respeito; ser próprio ou característico de.” Ao residir em uma cidade o indivíduo faz parte de uma comunidade que compartilha características parecidas com as suas. Com este trabalho realizado, visou-se a construção um podcast com a narrativa cultural da cidade, para que a memória esteja sempre viva para que a comunidade consiga se identificar com o meio onde vive e que seja registros para as gerações presentes e futuras.

Produzir um podcast que tem como alvo uma comunidade específica é mostrar à população que, mesmo com identidades diferenciadas, é possível se unir na comunidade em que se está inserido.

Portanto, buscou-se através dessa pesquisa, fazer com que cada pessoa que tenha acesso a este material possa usufruir dele para a construção e aperfeiçoamento da sua identidade local e cultural, levando em consideração o ambiente em que vive. O podcast sobre Bayeux, buscou trazer recortes sobre o surgimento do município, de modo que se torne de fácil acesso e aprendizados as pessoas de todas as faixas etárias. Esse resgate pode proporcionar ao indivíduo a oportunidade de conhecer o passado e entender as questões presentes, e se sentir pertencente a algo, fazendo com que o mesmo reflita sobre esses elementos e possa criar suas críticas sobre o que conhece.

3. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Ao falarmos de comunicação e educação, necessitamos entender cada conceito. Analisando a etimologia, Fidalgo e Machado (2000, p. 118) dizem que “Educação, que vem do latim - *educatio*, *educare*, tem significado duplo: “nutrir e alimentar algo” e “fazer esse algo sair (para fora de si)”.” (apud MEIRELES, 2011, p. 169) De acordo com o dicionário Aurélio (2008, p. 251):

Comunicação é o ato ou efeito de comunicar-se; processo de emissão, transmissão e recepção de mensagem por meio de métodos e /ou sistemas convencionados; a capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, com vista ao bom entendimento entre pessoas. Já a Educação é o ato de educar, de instruir, é polidez, disciplinamento.

É comum que os processos educacionais na sala de aula sejam semelhantes em qualquer lugar do mundo. Um professor, expõe os conteúdos de sua aula para seus alunos e em seguida propõe atividades de fixação da matéria. Este é um método tradicional² de ensino (não é o único), mas que, com as novas tecnologias de comunicação e informação, tem sido cada vez mais frequente seus usos no auxílio ao ensino. A comunicação está lado a lado com o avanço tecnológico, assim, se tornando um aliado também no processo educacional. A inserção de um material comunicacional no processo educativo pode se tornar instigante para o aluno e despertar desejos profissionais de reproduzir o material novo introduzido na sala de aula. Além disso, a mudança nesse processo pedagógico pode trazer benefícios no processo de ensino-aprendizagem. hooks (2017, p.193) menciona que “Para educar para a liberdade, portanto, temos que desafiar e mudar o modo como todos pensam sobre os processos pedagógicos”. A educação não pode ser bancária, onde o professor deposita o conhecimento no aluno sem o retorno do pensamento do estudante. (FREIRE, 1987, p. 33)

Braga e Calazans (2001), dizem que “as preocupações comunicacionais da Educação, e as preocupações sobre aprendizagem na Comunicação, parecem de algum modo penetrar os dois campos originais na sua totalidade e fornecer-lhes novos ângulos e questões para observação”. Com essa citação, podemos observar que a comunicação e a educação são dois campos que andam entrelaçados. Braga e Calazans (2001), também falam que a sociedade determina os meios de comunicação e que a tecnologia da civilização é determinada pela ordem cultural, evidenciando os valores culturais da sociedade para uma relação humana com a tecnologia e com os meios de comunicação.

² Ensino tradicional centra-se no ato de transferir conhecimento. Considera o professor visto como portador de conhecimentos que devem ser repassados aos alunos, que, por sua vez, devem decorá-los para logo serem conferidos pelo professor.

Dessa forma, um podcast enfatizando as raízes históricas e culturais de uma cidade, utilizando ferramentas tecnológicas como a internet e o podcast, constroem uma relação entre a tecnologia e a sociedade. Estamos vivenciando uma geração tecnológica, onde os meios de comunicação são uma extensão do homem (MCLUHAN, 1964), em especial, o *smartphone*. Os celulares fazem parte do cotidiano, acompanhando os sujeitos por todas as situações e, no atual cenário pós-pandemia da covid-19, tornou-se um material inserido na educação escolar formal para a execução das aulas remotas ou para a produção de atividades escolares dentro da sala de aula. É inegável que os celulares, computadores, tablets e plataformas de streaming tornaram-se itens quase essenciais para os jovens fazendo com que todas áreas da sociedade estabeleçam elos entre esses materiais.

A tecnologia proporciona o ambiente interativo, pois a circulação das informações é instantânea e produzida de maneira ágil, possibilitando ao indivíduo produzir conteúdos variados na rede. E, para que essas tecnologias sejam utilizadas na educação, é preciso que o docente esteja preparado para tal artimanha. (DA SILVA, 2016). De acordo com Da Silva (2016, n.p) “com a consolidação da Internet como importante meio de comunicação e interação entre seus usuários surgiram novas possibilidades e desafios para o professor inovar e tornar suas aulas mais atrativas.” Com a inserção dessas novas tecnologias na sala de aula, principalmente após a pandemia da covid-19, as tecnologias alertam para a mudança das metodologias e práticas pedagógicas para se adequar a geração da era digital, também conhecida nas redes sociais como geração z.

A geração dos professores e dos alunos podem ser divididas em dois tipos quando se relacionam as tecnologias: a geração de nativos digitais e a dos imigrantes digitais. (PRENSKY, 2001). Os alunos tendem a dominar com mais facilidade os novos recursos tecnológicos, essas ferramentas que podem ser um desafio para os professores. De acordo com Prensky (2001, apud DA SILVA, 2016, p.1):

existem duas gerações de sujeitos que interagem com a tecnologia, os nativos digitais e os imigrantes digitais. No ambiente escolar os alunos são considerados ‘nativos digitais’, pois nasceram em meio a tecnologia, enquanto os professores são ‘imigrantes digitais’, que tiveram de se apropriar a essas novas tecnologias.

Na atualidade, é preciso aprender e produzir conhecimento, pois com tantas evoluções tecnológicas, não se adaptar é ficar para trás. Os processos educativos estão cada vez mais próximos do ciberespaço e da comunicação, levando em consideração que as redes sociais se tornaram um dos principais objetos de comunicação. “Essas tecnologias intelectuais

favorecem, pois, novas formas de acesso à informação" (SETTON, 2010, p. 99) e proporcionam um pensamento a partir da experiência do uso, fazendo com que seja possível aprender com as atividades diárias ligadas ao novo tipo de ensino, diferenciando os estilos de conhecimentos e tipos de raciocínio aplicados antes em sala de aula.

Desde a chegada da televisão, especula-se que o rádio vai acabar, mas na verdade, o meio tem se adaptado às transformações advindas com os séculos. Novas formas e características fazem com que o rádio se torne resiliente até no contexto da internet. Weigelt (2017, p. 33) aborda o contexto de multitasking como um dos contextos ao qual o rádio se adapta, pois é possível executar mais de uma atividade ao mesmo tempo em que se escuta rádio. A questão de ser multitarefas é uma das características da cultura da convergência, associadas a múltiplas atividades e interatividade.

Essa convergência está diretamente ligada ao uso das redes sociais, espaço de uma dimensão cultural, da cultura jovem que está ligada aos meios. (WEIGELT, 2017, p. 46). No período da juventude, o indivíduo está exposto para aprender e consumir e, a geração atual, tem suas vontades diretamente conectadas às inovações e transformações tecnológicas. Alguns jovens cresceram com seus parentes ouvindo rádio, o que se torna uma influência. Weigelt (2017) realiza uma análise sobre como os jovens brasileiros ouvem rádio e sua maioria utiliza o rádio para ouvir a programação musical.

A nova geração utiliza o rádio e suas ramificações, como podcast, como maneira de se informar de maneira prática, sem necessariamente precisar acompanhar uma programação, ou para fins de entretenimento. As informações são bombardeadas o tempo todo na internet, por isso a importância do rádio ser multitasking. Nessa questão, o podcast chega como um grande aliado, sendo uma ferramenta que pode ser utilizada a qualquer momento e sendo auxílio para toda e qualquer temática, principalmente na educação.

3.1 Educação e Podcast

Durante os séculos, os processos de comunicação entre a humanidade foram se transformando de acordo com a evolução. Essas mudanças fizeram com que todas as etapas de vivência ligadas à civilização se adaptassem às novas eras. Atualmente, com a globalização e o avanço tecnológico, vivemos numa era digital e, assim como as etapas da evolução, diversas vertentes, como a educação, precisam se integrar com a tecnologia. É comum o uso de computadores, tablets e celulares na sala de aula, como ferramentas auxiliares no aprendizado dos alunos. Pensando nessa questão, a mídia sonora pode ser um

aliado da educação, podendo ser usada na sala de aula, como material didático, fora da sala de aula como um material paradidático ou apenas como complemento se conhecimento corriqueiro, sem necessariamente precisar ser ligado aos estudos. Os autores Bottentuit Junior e Coutinho (2007), dizem que:

Num mundo globalizado onde o tempo é escasso, o podcast surge como uma tecnologia alternativa e extremamente potente para ser utilizada a serviço do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade a distância (e-learning) ou como no complemento ao ensino presencial (b-learning).

As tecnologias possuem potencial educativo para transformar a aula em algo mais interativo e instigante aos discentes, por ser algo relativamente novo inserido na sala de aula, causando curiosidade nos mesmos. No caso do podcast, ele é uma ferramenta que pode ser ouvida online, nas plataformas de *streaming*, ou pode ter seu arquivo em *download*, com o acesso *offline* no dispositivo do indivíduo.

Tecnologias como o streaming de áudio e de vídeo fizeram com que a qualidade na transmissão de dados se tornasse muito mais interactiva, ou seja, em vez dos utilizados terem de esperar pelo carregamento completo dos ficheiros, podem ouvir em simultâneo as partes dos ficheiros já descarregados. (BOTTENTUIT JÚNIOR; COUTINHO, 2007, p. 837)

O acesso a nova geração da internet intitulada de *World Wide Web*, conhecida como web 2.0, de forma colaborativa, proporcionou a amplitude de qualquer pessoa poder produzir seus conteúdos e publicá-los na rede, então todos passam a ser produtores da informação. Esse acesso online a diversos softwares, promoveu a descentralização do conhecimento e o compartilhamento coletivo, facilitando a liberdade de informação ao indivíduo. O termo web 2.0, citado anteriormente, foi abordado por Tim O' Reilly (2005, n.p):

A web 2.0 é a mudança para uma Internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos da rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência colectiva.

Nessa questão, o podcast é uma ferramenta que pode ser usada de duas maneiras, tanto *online* como *offline*. Para usar *online* e interagir diretamente com a internet, o indivíduo deve estar conectado a uma rede e escutar os episódios em uma plataforma de *streaming*. Para ouvir *offline*, o usuário pode fazer o *download* do arquivo em seu computador ou celular e armazenar neste dispositivo. O podcast é uma hipermídia, pois pode ser acessado de

qualquer lugar e a qualquer hora, proporcionado a liberdade de acesso ao conteúdo. O podcast possui diversas vantagens e um potencial educativo. Bottentuit Junior e Coutinho (2007), ao pensarem o estado da arte do podcast na educação, listam algumas vantagens que destacam o podcast no âmbito educacional:

- a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correcto e coerente para os colegas;
- e) Falar e ouvir constitui uma actividade de aprendizagem muito mais significativo do que o simples acto de ler.

É importante lembrar que o podcast é uma ferramenta que pode ser combinada com outros métodos pedagógicos no auxílio da aprendizagem. Pode ser usado como complemento na sala de aula ou como auxílio fora do ambiente escolar, proporcionando a aprendizagem independente do espaço. De acordo com Moura e Carvalho (2006), "o podcast vem reduzir esta tendência e abrir outras perspectivas ao sistema educativo".

Freire (2013, p.13) destaca o podcast como um elemento da pluralidade onde “acaba por possibilitar uma ampliação temática da formação dos Sujeitos, em virtude da possibilidade desses de tomarem contato com assuntos, posicionamentos e valores pouco discutidos tanto no rádio quanto em outros meios tradicionais.” Dessa forma, essa tecnologia do podcast, permite que todos os sujeitos que o utilizam possam dialogar com diferentes vozes e realizar essa pluralidade temática.

Corrêa, Dias e Prata (2022, p. 160) também citam a vantagem do podcast, por ser um produto versátil e maleável: “anteriormente, os podcasts permitem a audição no tempo e no espaço do usuário, o que representa uma grande vantagem em relação a outras mídias”. Renovar as práticas educativas é ampliar as expressões humanas durante a fase de desenvolvimento do indivíduo, especialmente na fase de sua infância e juventude, onde está acontecendo a descoberta da identidade do sujeito e o desenvolvimento do processo educativo. Dessa forma, relacionar a comunicação, as novas tecnologias e a educação é contribuir para a construção de uma sociedade informada. Para Soares, 2011, p. 15:

...a questão da relação entre o ensino, a juventude e o mundo da comunicação encontra-se no centro deste processo formativo, por natureza, por natureza transformador, bem como no centro dos sonhos deles decorrentes, entre os quais o pleno acesso das novas gerações ao mundo da comunicação e de suas tecnologias, colocado a serviço do bem comum e da prática da cidadania.

Analisando a evolução da humanidade e todos os elementos que se desenvolveram e aprimoraram com o passar do tempo, assim como rádio e sua ligação com as guerras, era previsto que em determinado momento, o campo de ensino, assim como foi com a comunicação, sofreria mudanças. “Em outras palavras, os campos da comunicação e da educação, simultaneamente e cada um do seu modo, educam e comunicam.” (SOARES, 2011, p. 18). O ambiente escolar traz benefícios para os estudantes, é onde é possível ampliar os diálogos, o direito do cidadão e ferramentas que auxiliam no processo de aprendizagem.

Segundo Soares (2011, p. 19) a prática educativa quando relacionada à educomunicação pode se dividir em três âmbitos: gestão escolar, disciplinar e transdisciplinar. No âmbito da gestão escolar é feito o convite para que as escolas identifiquem se é necessário rever as práticas comunicativas que norteiam a relação entre a direção da escola, o corpo docente e os alunos. No âmbito disciplinar é sugerido a comunicação enquanto linguagem, processo e produto cultural, seja transformado em conteúdo da disciplina na área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Por fim, no âmbito transdisciplinar, é proposto que os alunos usem a linguagem midiática para aprofundar seus conhecimentos através de sua criatividade e coerência epistemológica.

A inserção de mídia na aula é uma proposta para que a aprendizagem do jovem seja dinâmica, efetiva e torne a escola um espaço que supra as expectativas do jovem em relação a seu ensino. Fora dos muros da escola, os jovens são conectados, como citado brevemente, a geração Z está sempre interagindo através das plataformas digitais e, ao aproximar a escola dessa realidade, é conseguir envolver e interagir com os mesmos.

A mídia citada é o podcast, uma das novas faces da rádio, que tem potencial de material auxiliar na educação. Podendo ser criado pelos próprios alunos, utilizando da educomunicação, ou utilizando materiais já existentes como forma para repensar o aprendizado e atreladas às aulas tradicionais ao meio de comunicação, a exemplo o celular, que é uma extensão dos jovens.

4. MÍDIA SONORA E SUAS RAMIFICAÇÕES

O podcast é uma ferramenta nova no ramo sonoro. O termo *podcasting* surgiu pela primeira vez no dia 12 de Fevereiro de 2004 no Jornal inglês *The Guardian* e foi atribuído pelo jornalista Ben Hammersley para explicar este fenômeno, que eram transmitidos por iPods, softwares de áudio de baixo custo e weblogs (HAMMERLEY, 2004). A palavra podcast surge justamente da junção do dispositivo de áudio da *Apple "iPod"* e do broadcast, aparelho de distribuição de conteúdo dos meios massivos de rádio e televisão. Freire (2015) explica que "O termo podcast descreve a produção, distribuição e download automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela internet (Tradução nossa)". Infante (2006, p. 106) "traz o podcast com o objectivo de produzir conteúdos sem qualquer tipo de controlo ou constrangimento comercial e alojá-los na internet, onde ficam disponíveis para download de forma gratuita."

Segundo Viana (2021) Quando as primeiras produções brasileiras surgiram, elas possuíam três principais características: 1) a maioria era voltada para a área de tecnologia; 2) assumiam um tom confessional, como diários pessoais em áudio; 3) assemelhavam-se a programas ao vivo de rádio com pouca ou nenhuma edição. O podcast é um meio que possui diversas semelhanças com a mídia massiva, já que o material é feito sob demanda de quem consome o produto.

Além disso, no podcast, o programa é intitulado de episódio e é distribuído de modo a ser baixado exatamente como arquivo de música. (FREIRE, 2015). A viabilidade financeira para produzir podcasts ressalta a possibilidade do produto ser online. Segundo Cruz (2009), os *softwares* necessários para realização dos programas também são simples e, alguns deles gratuitos, como é o exemplo do *Audacity*. O podcast também é um produto multimídia, o que fazia com que os pesquisadores se questionassem se o podcast pode ser categorizado como rádio.

Bufarah (2020) apresenta uma proposta de classificação para essas produções com base nos conceitos de radiojornalismo e gêneros radiofônicos: dados gerais; aspectos formais; recursos de produção; variáveis temáticas; recursos narrativos; quanto ao formato; quanto ao tempo; autoria; finalidade; periodicidade; e interatividade. Sendo assim, os conteúdos dos podcasts poderiam assumir os seguintes formatos: Gênero informativo – formatos: notas, notícias, flash, manchete, boletim, reportagem, entrevista; Gênero opinativo – formatos: editorial, comentário, resenha, crônica, testemunhal, debate, painel, charge eletrônica, participação de ouvintes, rádio-conselho; Gênero interpretativo – formatos: coberturas

especiais, perfil, biografia, documentários, divulgação técnico-científica, enquete; Gênero utilitário – formatos: previsão do tempo, trânsito, agenda cultural (roteiro), serviço e utilidade pública, cotação, necrologia, indicadores; e Gênero diversional – formatos: história de vida, feature radiofônico ou história de interesse humano, e fait divers radiofônicos.

Berry (2020), sugere olhar para três principais tipologias - conversa, narrativa e ficção - e tenta explorar o que consta no “DNA” da produção: “ao criar a menor estrutura possível, podemos pensar no que realmente está acontecendo. Estamos conversando? (entre pessoas gravadas ou entre ouvinte e podcaster) Estamos contando uma história e conduzindo o ouvinte através de uma narrativa? ou estamos em um mundo fictício?” (BERRY, s/p, 2020, tradução nossa). Esta proposta feita por Berry classifica a Conversa como uma entrevista com um ou mais assuntos, seja ela qualquer forma de conversa; a narrativa ligada a estruturas narrativas seja de um podcast de notícias ou documentários dividido em episódios.

Nesta linha de tipologias, gêneros e classificações, e, seguindo a linha da educação proposta nesta pesquisa, Freire (2015), sugere a classificação dos podcasts no âmbito da educação como: registro, ampliação tecnológica e produção original.

- 1) Registro: Dedicado a capturar falas educacionais e estendê-las a outras esferas temporais e espaciais;
- 2) Ampliação Tecnológica: Promotor da transposição de materiais de outras tecnologias para podcast;
- 3) Produção original: Realizando originalmente como podcast.

Além destas três classificações, Freire (2015) fala sobre uma segunda classificação partindo do uso educacional, são elas:

- 1) Ampliação Espacial- Cronológica: Trata-se da gravação e distribuição por demanda de falas direcionadas a expressão em aulas, palestras, cursos e afins.
- 2) Material Didático: Consiste na elaboração de materiais didáticos narrativamente em podcast, como apresentação de conteúdos, resumo de aulas, entrevistas, matérias jornalísticas, leituras faladas e afins.
- 3) Desenvolvimento Oral: Encontra-se voltado ao desenvolvimento da competência oral em língua estrangeira ou no vernáculo, aproveitando-se da atmosfera de controle do podcast nos momentos de expressão e audição desta.
- 4) Expressão de Vozes: Consiste na utilização do podcast para dar vazão as vozes que possuem pouco espaço no âmbito escolar por veicularem temas e posicionamento não hegemônicos nesse cenário institucional.

- 5) Lúdico : Trata-se do uso, em podcasts, de jogos, dramatizações e outras ações lúdicas como instrumento de trabalho pedagógico.
- 6) Introdução Temática: Diz respeito a elaboração de programas para, auxiliados pelos quesitos típicos do podcast, despertarem o interesse dos ouvintes por determinadas temáticas.
- 7) Trânsito Informativo: Refere-se a troca de informes via podcast entre os participantes de um contexto educativo. Essa prática contempla a veiculação de instruções relativas à realização de trabalhos escolares, orientações de estudo, bem como apresentação e resolução de exercícios, entre outras práticas.
- 8) Ponto de Encontro Comunicativo: Relaciona-se ao uso do podcast como mote para reunião de sujeitos que compartilham afinidades, a fim de viabilizar um debate posterior permeado por temáticas que possuam em comum e que sejam tratadas nas produções.
- 9) Cooperativo: Consiste em um podcast no qual o conteúdo produzido figura como pano de fundo para a convivência laboral dos produtores, os quais, partindo de um interesse espontâneo, compartilham democraticamente as diversas etapas produtivas envolvidas na elaboração de um programa.
- 10) Podcast para surdos: Trata-se de um podcast no qual a oralidade dos falantes é reproduzida parcialmente, por meio de transcrição, de modo a dispor tais falas para deficientes auditivos.

De acordo com as categorias citadas acima, o podcast “Bayeux: a história além dos manguezais” poderia se encaixar nas categorias: material didático, visto que poderá ser usado como material de auxílio à sala de aula; introdução temática, pois é direcionada ao público residente a cidade de Bayeux; e, por fim, lúdico, pois a paisagem sonora abordará sons lúdicos como instrumento de auxílio da construção imaginativa do material e, dessa forma, pode auxiliar também no trabalho pedagógico.

Em suma, o podcast possui diversos formatos e tipologias, sua linguagem é coloquial e plural. Esta tecnologia em áudio permite experiências de trabalho coletivo, que podem ser de interesse educacional, informacional ou de entretenimento. Assim como qualquer outro produto, o podcast precisa de planejamento, definição do público alvo, temática, conteúdo, produção, convidados para seus episódios, identidade visual, frequência de postagem, roteiro, ambiente propício para uma gravação clara e sem ruídos, treinamento de voz, softwares de edição, sonoplastia e por fim, veiculação nas plataformas de áudio. Atualmente, a plataforma

de áudio *Anchor* é uma grande aliada ao podcasters, pois além de ter espaço para edição do material, a página distribui os arquivos em áudio para diversas outras plataformas de podcast, são exemplos: *Spotify*, *Google Podcast*, *Apple podcasts* e muitas outras, além de armazenar no próprio site.

O podcast “Bayeux: a história além dos manguezais”³ se encaixa na primeira classificação de podcast na educação, pois cumpre a função do registro, ampliação tecnológica e produção original. O registro está relacionado ao fato de estar as falas a outras esferas. A ampliação tecnológica pois carrega a capacidade de transpor e complementar com outras ferramentas. E produção original, pois não existe um podcast com temática e formato apresentado no projeto apresentado. O podcast é um material que pode ser usado como material didático, auxiliando na sala de aula. Além disso, por ser lúdico, a narrativa foi criada para que o indivíduo crie imagens do que está sendo dito em relação à temática.

³ Link para acesso do podcast “Bayeux: a história além dos manguezais”:
<https://open.spotify.com/show/1ilpxfK4klftSWCBwJ0VQ7>.

5. BAYEUX: A HISTÓRIA ALÉM DOS MANGUEZAIS

5.1 Concepção do Programa

A ideia para a criação deste produto se deu após a percepção do aprendizado raso sobre a história da cidade. Observando o círculo social de convívio, foi possível observar que as pessoas não conheciam muito sobre a cidade onde vivem. Então surgiu a ideia da criação de um podcast que abordasse a temática ampliando os conhecimentos para além da sala de aula.

O podcast ⁴ possui três episódios, sendo eles divididos entre as temáticas: história de fundação do município; questões geográficas, ambientais e econômicas do município; e, por fim, um resumo geral recapitulando os temas dos dois primeiros episódios, fazendo ligação com a atual situação do município e curiosidades sobre Bayeux.

5.2 Pré-produção

Após a concepção da ideia geral, foi pensado qual seria a estrutura do produto. Decidido que seria um podcast, foi preciso pensar nas temáticas abordadas em cada episódio, como seriam as divisões dos conteúdos e o tempo do produto. Seguindo nesta linha, foram feitos tópicos em formato de lista com o que deveria ser abordado e separando-os inicialmente em quatro episódios. Porém, depois de algumas avaliações, foi cogitada a produção de um programa especial unitário, contendo todas as temáticas em um único produto em áudio. Novamente, após avaliação e reposicionamento da temática, foi decidido que seria mesmo produzido um podcast, mas desta vez contendo apenas três episódios, cada um com a média de tempo entre dez e quinze minutos, todos ligados ao mesmo propósito: falar sobre a história da cidade de Bayeux.

Com a definição do tipo do produto, o primeiro passo nesta etapa, se diz respeito a produção dos esqueletos, que é “o roteiro em tópico de tudo que vai entrar no programa: a parte técnica, o ponto em que entra o locutor, cada sonora pré-gravada, músicas de fundo, vinhetas etc. (PRADO, p. 123, 2006) e das pautas dos episódios, para que as ideias estejam estruturadas para o início das entrevistas e produção de roteiros. A minha ideia era produzir um conteúdo inspirado no podcast “Retrato Narrado”, produzido pela revista Piauí, então os esqueletos, pautas e roteiros teriam um encaminhamento mais narrativo. No dia dezenove de

⁴ Link para acesso do podcast “Bayeux: a história além dos manguezais”: <https://open.spotify.com/show/1ilpxfK4klftSWCBwJ0VQ7>.

setembro foi iniciado o processo de elaboração dos esqueletos dos episódios (ver Apêndice A). Após esta etapa, no dia vinte de setembro, foram escritas as pautas de todos os episódios já estruturados nos esqueletos. A produção dos esqueletos teve como base os tópicos que ornavam entre si na temática, ou seja, os conteúdos apresentados têm conexão entre si, como por exemplo geografia e meio ambiente.

No mês de outubro foram iniciadas as entrevistas, começando pela fonte principal: o historiador Ariosvaldo Alves de Oliveira. No dia seis de outubro a primeira entrevista foi realizada na casa do entrevistado (ver figura 02). Durante nossa conversa, o professor Ariosvaldo, especialista sobre Bayeux, contou brevemente sobre a história da cidade e as questões que se tornam barreiras para a ascensão histórica do município entre a população. A entrevista durou em média uma hora e vinte minutos, com perguntas formuladas brevemente e outros questionamentos que surgiram durante o desenrolar da conversa sobre a construção do município. O material usado na entrevista foi um gravador H4N, emprestado da Universidade Federal da Paraíba através do departamento de comunicação (DECOM) e um aparelho celular.

Figura 02- Entrevista com o historiador Ariosvaldo Alves



Fonte: Gianluca Silva, 2022.

No dia sete de outubro, fui até a secretária de economia da cidade, porém, devido a um evento correspondente ao Outubro Rosa que estava acontecendo, não foi possível obter informações com o secretário. No dia vinte e um de outubro, retornei à sede da prefeitura da cidade, para conseguir dados em relação ao desmatamento do mangue da cidade. Ao chegar ao prédio, fui encaminhada para a sala da Secretaria de Meio Ambiente do município (SEMABY). Na secretaria, apresentei meu projeto e meus questionamentos sobre o tópico ambiental da cidade, inicialmente foi afirmado que os membros que estavam naquela sala não tinham conhecimento sobre os dados que eu estava solicitando. Após meu questionamento de onde poderia solicitar, um funcionário informou que poderia checar no sistema, mas que, no

momento, o sistema utilizado por eles estava fora do ar. Sendo assim, como solução, foi solicitado que eu enviasse meus questionamentos através do aplicativo de mensagens *Whatsapp* e os mesmos iriam enviar os dados necessários para minha pesquisa.

Devido a situação, concordei e afirmei que retornaria na segunda-feira para que eu pudesse entender mais sobre o trabalho deles no município e usar como base de fundamentação da minha pesquisa. Também nesse momento, me encaminharam o contato de um outro funcionário e pediram que eu enviasse meus questionamentos para este, pois seria a pessoa adequada para a situação. No mesmo momento, enviei as questões para este funcionário. Para a minha surpresa, o colaborador me enviou a seguinte resposta: “tomei conhecimento que existe um livro sobre a cidade de Bayeux e você encontrará todos os esclarecimentos lá”. Porém, meu contato com a SEMABY foi justamente para complementar com o material do livro. Afirmei ao mesmo que já possuía conhecimento desse material mas que gostaria dos dados que a cidade pudesse fornecer, como resposta, recebi que na opinião do funcionário que me respondeu no *Whatsapp*, eu deveria procurar um biólogo especialista, mas eu apenas solicitei dados que, teoricamente, o município deveria possuir.

Devido a resposta obtida com a minha visita, decidi ir pelas vias formais e enviei um email à Secretaria do Meio Ambiente, endereço que se encontra no site do município de Bayeux. Solicitei minhas questões no email e fiz menção a Lei de Acesso à informação, artigo 11- lei 12.527, onde é citado que a informação precisa ser passada a quem solicita num prazo não superior a vinte dias, podendo ser prorrogado por mais dez dias e, caso não possuam a respostas, indicarem onde é possível encontrar o questionamento ou enviar uma justificativa formal. Em um período de mais ou menos dez minutos após o envio do meu email, o mesmo funcionário que alegou não possuir a informação, me encaminhou por *Whatsapp* o contato de um biólogo, este que poderia me ajudar.

No mesmo dia, vinte e um de Outubro, aproveitei minha ida a prefeitura e tentei contato com a Secretaria de Cultura da cidade. Novamente, fui encaminhada até uma sala, onde apresentei meus questionamentos para outro colaborador, este que compõe a secretaria e é ativista cultural no município. Conversei com o funcionário por um período de mais ou menos quinze minutos. O rumo da conversa se iniciou com a apresentação da proposta do meu projeto e seguiu com comentários culturais da cidade com base no livro “Bayeux: seu povo, sua história” (OLIVEIRA, 2020). Porém, a conversa não foi muito proveitosa, pois as informações passadas já eram de meu conhecimento. Ao fim do diálogo, o funcionário anotou meu email e afirmou que me enviaria material cultural sobre Bayeux e atualizações

sobre um evento cultural na cidade. Até a etapa final de escrita deste trabalho, não recebi nenhum material informativo dos colaboradores o qual conversei.

A impressão que tive em minha visita à prefeitura, foi que a todo momento os funcionários estavam se sentindo atacados, mesmo com a apresentação da proposta do meu projeto, percebi um comportamento defensivo. Além de que, minha visita infelizmente me causou a impressão explícita de que os funcionários que compõem os quadro de secretarias do município, as quais eu visitei, não tem domínio sobre o básico de suas funções nas secretarias, o que prejudica diretamente a questão do conhecimento sobre o município, justamente a questão abordada neste trabalho.

Em um primeiro momento, após a falta de respostas para os meus questionamentos, me senti desanimada para continuar o desenvolvimento do projeto. Porém, depois percebi que este fato poderia ser combustível para a produção desse material sobre a cidade e tornar viável para que outras pessoas tenham acesso a esse conteúdo. Então mudei os rumos da ideia inicial e decidi aproveitar o que eu já havia estruturado nos esqueletos e na pautas (Ver Apêndices A e B). Como a execução deste projeto precisava ser conciliada com a jornada acadêmica e de estágio, decidi adaptar ao que foi possível. O formato inicial, contaria com falas de terceiros, algo como uma matéria especial com muitas entrevistas, mas decidi assumir a responsabilidade de deixar o produto mais narrativo e lúdico do que seria, de forma em que poucas falas dos entrevistados aparecessem, o tom dos episódios seria realmente mais narrativo e menos jornalístico-explicativo.

Retornando às entrevistas, no dia quatro de novembro finalizei a última entrevista, com a gestora ambiental, Priscila Fidelis, para falar sobre a questão da preservação do mangue no segundo episódio do podcast. A entrevista foi realizada através do *Whatsapp*. Também no dia quatro de novembro, fiz uma enquete na rede social *Instagram*, na minha conta pessoal, para saber o que as pessoas do meu ciclo social online tinham conhecimento sobre a cidade e este foi o impulso para finalizar as produções dos meus roteiros. No dia oito de novembro, selecionei as pessoas específicas para fazerem participação no podcast, em um estilo fala povo, e os contactei através do aplicativo de mensagens *whatsapp* para ter acesso às informações que eu desejava. O critério para a escolha desses entrevistados levou em consideração dois níveis de escolaridade: cursando ensino médio e ensino superior. Além disso, também levei em consideração que essas pessoas deveriam ter feito os estudos do ensino fundamental ou médio em escolas na cidade de Bayeux. No processo da escolha, selecionei pessoas na faixa etária entre 15 e 25 anos. As perguntas feitas nesta etapa foram: “O que você sabe sobre a história da cidade de Bayeux?” ou “O que você aprendeu sobre o

município de Bayeux na escola?”. O objetivo com essas perguntas e com esse grupo específico foi justamente para ter a participação dos jovens Bayeuxenses na história. Os participantes foram os estudantes: Evanielle Aureliano, Gilson Júnior, Gianluca Leonardo, Letícia Lemos e Tayná França. No dia onze de novembro foi gravada a parte do telegrama que fala sobre a sugestão do nome da cidade de Bayeux a vila Barreiros, lida por uma voz masculina, interpretada por Gianluca Leonardo. Durante todas as etapas de produção acontecem movimentos inesperados e fora do planejado, todas as entrevistas e profissionais cotados para o podcast, a maioria não estava disponível, como o caso do profissional da área de geografia, ou não consegui contato, como o contato com o economista, assim como estavam listados nas pautas. Mas, percebi na prática que uma boa produção faz o uso do ditado “se a vida te dá um limão, faça uma limonada”. Por fim, a gravação da locução dos três episódios do podcast foi marcada para o dia nove de novembro, no laboratório de rádio da Universidade Federal da Paraíba.

5.3 Produção

O primeiro episódio do podcast “Bayeux: a história além dos manguezais” é intitulado “De Barreiras a Bayeux: história por todos os lados” que tem como objetivo abordar a história da cidade de Bayeux e contextualizar o que é essa produção. Todas as informações históricas contidas no podcast tem como fonte o livro “Bayeux: seu povo, sua história”. O primeiro episódio tem participação do historiador Osvaldo Alves de Oliveira e a voz de Gianluca Leonardo na leitura do telegrama.

O segundo episódio do podcast se chama “Quais os limites de uma cidade?” o tema abordado é a ligação entre a parte geográfica, econômica e ambiental da cidade criando uma ambientação de como funcionavam estes três pilares estão conectados entre si e com o desenvolvimento do município. Participaram deste episódio o historiador Osvaldo Alves de Oliveira e a gestora ambiental Priscila Fidelis.

O terceiro e último episódio do podcast se chama “Você disse Bayeux?” que aborda a importância da valorização do conhecimento histórico dos lugares. O episódio também traz uma recapitulação dos episódios anteriores, mostrando as atualizações históricas, geográficas, econômicas e ambientais da cidade. O episódio finaliza abordando curiosidades sobre a cidade e um depoimento pessoal sobre a importância deste podcast para a autora e para a população.

O processo da produção dos episódios foi todo baseado nas minhas experiências como moradora na cidade. Cada episódio traz um pouco da curiosidade que eu desenvolvi e busco passar para as pessoas do meu ciclo de convívio. Em cada etapa de pré-produção, realizei as entrevistas já visualizando a escrita do roteiro e a montagem dos episódios. Após a escrita dos roteiros, feita na plataforma do *Google* Documentos, enviei o material para avaliação e correção da orientadora, a professora Norma Meireles. Com o recebimento da correção dos roteiros, treinei a forma como seria a narração dos episódios. No dia anterior a gravação passei três horas ensaiando, o que desgastou um pouco a minha voz no dia seguinte, dia da gravação, o qual também fiz a leitura do texto duas vezes. A gravação foi realizada na quarta-feira dia nove de novembro pela manhã no estúdio do Laboratório de Rádio do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), da Universidade Federal da Paraíba (ver figuras 03 e 04). Para gravar os episódios, foi utilizado o *software SoundForge 8* dividido em três arquivos diferentes, um referente a cada episódio. A permanência no laboratório durou cerca de uma hora, entre testes de microfone, gravação e escuta parcial do material.

Figura 03- Gravação do podcast no estúdio da UFPB



Fonte: Norma Meireles, 2022.

Figura 04- Bastidores da gravação com a professora Norma Meireles



Fonte: Talita França, 2022.

Após finalizarmos a gravação, os arquivos foram armazenados no computador do estúdio, na plataforma do Google Drive e em um pendrive, salvo em locais diferentes a fim de ter garantia de que o material não se perderia. Na parte da tarde, durante meu estágio, escutei os episódios, para ter certeza de que todos estavam em ótimas condições e sem interferências. No dia dez de novembro, revi os roteiros e fiz as últimas mudanças nas anotações das trilhas que seriam inseridas nos episódios antes do início da última etapa desta produção: a edição.

5.4 Pós-Produção

A pós-produção deste trabalho se diz respeito à etapa de edição dos episódios, a criação dos cards dos episódios e a veiculação na plataforma de áudio. A edição do podcast “Bayeux: a história além dos manguezais” se divide em cinco etapas. A primeira etapa está na criação de uma pasta, a base para os arquivos de áudio da locução e das trilhas. A segunda etapa é conferir se todos os áudios estão em formato de MP3 e estereo, caso não estejam, é feito o upload dos arquivos numa plataforma para realizar a conversão, o site utilizado é “Conversor de Áudio Online”. A terceira etapa é a retirada de ruídos dos áudios e os ajustes necessários, como a seleção do tempo da fala dos entrevistados, feitos no *software SoundForge Pro 12*. A quarta etapa está relacionada à montagem dos episódios, onde são inseridas as trilhas junto a locução e as sonoras dos entrevistados. A montagem dos episódios foi feita no *software Samplitude 11.5*. A quinta e última etapa, é a escuta dos episódios antes da decisão final de enviar para a avaliação da orientadora. Esse exercício é para ter certeza de

que todas as trilhas complementam o conteúdo narrado e não está acontecendo distorção da informação. O áudio é exportado em MP3 e alojado em três locais diferentes, a pasta original, uma pasta apenas com os episódios e um ficheiro no *Google Drive*. Nesta etapa é importante salientar que, como meu computador não é muito paramentado e os softwares utilizados são todos muito pesados, senti dificuldade no desempenho, pois em alguns momentos as plataformas travaram bastante.

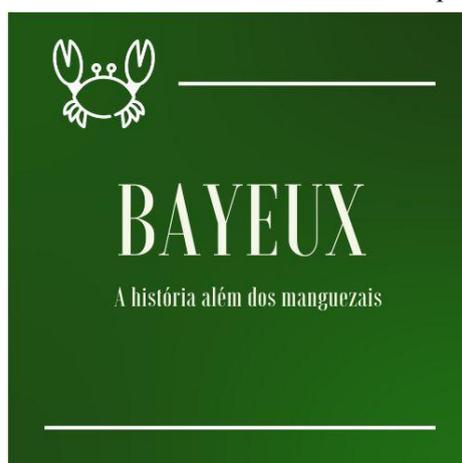
O processo de edição tem como base a pergunta “Eu gostaria de ouvir este produto? Conseguiu captar minha atenção?” Se a resposta for não, então a edição não está cumprindo seu papel. Para alcançar essa meta, durante a redução de ruídos dos episódios, já é feito o exercício de imaginar trilhas que poderiam se encaixar naquele momento citado no áudio. O processo de encontrar as músicas adequadas é feito na plataforma do Youtube. A biblioteca de áudio do youtube tem uma variedade de materiais que eu julgo necessária para complementar o podcast. A vinheta do podcast foi pensada em algo que lembrasse a natureza mas que trouxesse um pouco de modernidade. A escolha por ser apenas trilha é para que o ouvinte não se desconecte da proposta apresentada de imersão. A ideia inicial era ter uma trilha original, produzida por um profissional da música, e uma voz masculina falando o nome do podcast por cima da trilha, mas após refletir e tentar adaptar aos roteiros, percebi que não seria uma boa proposta, não para o momento.

O processo de edição do material se iniciou no dia onze de novembro, com a redução de ruídos e seleção das falas dos personagens. Porém, a montagem aconteceu apenas no dia dezesseis de novembro. O processo de seleção de trilhas e efeitos sonoros junto da montagem durou um total de doze horas. Durante a montagem senti muita dificuldade, não por falta de conhecimento para utilizar o programa mas porque meu computador estava travando. O software de montagem utilizado, *Samplitude*, vai além das características técnicas presentes na minha máquina. porém, considero uma das melhores plataformas para montagem de áudios longos, então, mesmo com as barreiras, processos estressantes e aflições com a possibilidade de perder o material, consegui montar todos os episódios com êxito. Após a edição de todos os episódios, foi realizado o upload dos arquivos em uma pasta no *Google Drive* para que a professora Norma pudesse avaliar o material.

A criação da identidade visual do projeto foi baseada na natureza. Os tons de verde e branco tem o intuito de trazer cores que são presentes na bandeira do município. Inicialmente, os cards seriam formados pelas cores verde, preto, amarelo e branco, mas visualmente não estava agradável, as cores estavam escuras. No processo de reformulação dos cards, conversei com uma designer, Alice Pereira, que me orientou melhor nas cores, transformou

as cores dos ícones pretos em brancos e fez o verde degradê que é plano de fundo dos cards. Os cards foram pensados de forma minimalista, para que seja simples, com poucos elementos e passe a mensagem para quem o vê. As quatro imagens são preenchidas por um tom de verde bandeira e elementos na cor branco. O card principal (figura 05), traz o caranguejo, mesmo não estando centralizado, como elemento principal e representativo; ao centro está o nome do podcast "Bayeux: a história além dos manguezais".

Figura 05- Card da identidade visual do podcast



Fonte: Talita França e Alice Pereira - Design realizado no Canva, 2022.

A imagem do primeiro episódio (figura 06), intitulado “De Barreiros a Bayeux: a história por todos os lados” traz como elemento principal a simbolização de um prédio de épocas passadas, como representação da história.

Figura 06- Card do primeiro episódio do podcast



Fonte: Talita França e Alice Pereira - Design realizado no Canva, 2022.

A imagem do segundo episódio (figura 07) chamado de “Quais os limites de uma cidade?” possui como elemento principal a representação de uma cidade mesclada com o globo terrestre.

Figura 07- Card do segundo episódio do podcast



Fonte: Talita França e Alice Pereira - Design realizado no Canva, 2022.

O terceiro e último episódio (figura 08), nomeado de “Você disse Bayeux?” tem como elemento principal o caranguejo, como representação da escultura gigante na entrada do município, a figura que dá boas vindas ao moradores e visitantes

Figura 08- Card do terceiro episódio do podcast



Fonte: Talita França e Alice Pereira - Design realizado no Canva, 2022.

É importante destacar que os significados do nome do podcast e dos episódios, assim como as imagens, se interligam. O primeiro episódio chamado de "Bayeux: a história além

dos manguezais” traz a introdução de porque a história vai além do que se conhece, mostrando a trajetória histórica e outros elementos que também englobam questões importantes do desenvolvimento da cidade. O episódio dois nomeado de “Quais os limites de uma cidade?” nos traz a ideia de que os limites enfrentados no desenvolvimento da cidade vão além da geografia, são históricos, econômicos e ambientais. O terceiro e último episódio intitulado de “Você disse bayeux?” se relaciona com a referência a uma curiosidade abordada no mesmo episódio, onde ao escutar o nome da cidade, são especuladas várias histórias, incluindo a fama de cidade da cangaia. As artes do podcast foram criadas através da plataforma de design do Canva e as figuras dos ícones do site *FlatIcon*.

Por fim, a veiculação do material nas plataformas de áudio foi feita através do site *Anchor*. Para utilizar esse site, é necessário criar um email específico, por isso, criei uma nova conta no *Google* direcionada apenas às questões do podcast. A escolha pela plataforma do *Anchor* aconteceu porque essa é uma plataforma que já utilizei em outros trabalhos, então conheço a metodologia de compartilhamento para as diversas plataformas como *Spotify*. Além disso, para acessar a plataforma e ouvir os áudios, não é preciso ter login ou realizar pagamento mensais, tornando-se acessível a todos os públicos. Por fim, para encontrar o material, basta acessar uma plataforma de áudio e pesquisar por “Bayeux: a história além dos manguezais”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a escrita deste trabalho, a educação, a comunicação em áudio e a história da cidade de Bayeux caminharam lado a lado, como complemento de construção da narrativa prática e teórica. No ponto de vista dos objetivos, este trabalho cumpriu o que foi proposto, apresentando a ideia do conteúdo e como a temática é importante para a população da cidade de Bayeux. Além do mais, mostrando que o áudio é uma ferramenta aliada no processo da educação.

Este trabalho teve como motivação disseminar informações relevantes da história e desenvolvimento da cidade de Bayeux, tornando o conteúdo acessível à população que não tem acesso aos livros ou simplesmente nunca encontrou alguém que pudesse contar sobre a história do lugar em que mora. A produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) reforçou meu papel como comunicadora e radialista, de conversar de forma próxima com quem escuta o material e informar com responsabilidade e compromisso. Como escreve Meireles (2020, p. 20), “o radialista, tenha ele a formação que tiver, será sempre um produtor cultural, que, inserido na cadeia produtiva da indústria cultural, terá um papel social.”

De forma pessoal, como moradora da cidade, produzir o podcast “Bayeux: a história além dos manguezais”, estreitou laços com a cidade e me proporcionou enxergar diversos lados da esfera que não são vistos. A partir deste produto teórico e prático, a minha percepção de comunidade mudou, conseguindo enxergar pontos em comum entre todos aqueles que moram no município, inclusive eu, como o exemplo da migração intra-urbana.

Além disso, a produção deste TCC vem como um resumo da minha trajetória acadêmica, colhendo as sementes que foram plantadas em cada disciplina durante os oito períodos da graduação. A prática deste trabalho proporcionou a execução do aprendizado desde a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, passando por Teorias da Comunicação, Mídias Audiovisuais em Contextos Comunitários e pelas disciplinas práticas, como Oficina de Áudio I e II. A produção de um trabalho final no curso de Radialismo é um tecer de conhecimentos fixados durante toda graduação. No desempenho deste projeto, estive a frente da evolução de todas as etapas e desenvolvi todas as funções delegadas na criação de um produto em áudio, desde a ampliação da ideia, a busca das fontes, produção de esqueletos, pautas, roteiro, edição e montagem, até a etapa final, a veiculação do material. Além de estar simultaneamente comprometida com a escrita deste trabalho.

A proposta inicial deste projeto é ser material de aprendizado e de fácil acesso para os moradores da cidade de Bayeux. Uma das propostas, também é implementar o podcast nas

escolas, fazendo essa ponte com a secretária de educação do município, para fortalecer o aprendizado dos alunos Bayeuxenses. Outro ponto importante, é que o projeto pode ter continuidade, não só em áudio, mas também em vídeo. A proposta na continuidade do podcast, é dar maior aprofundamento às temáticas, mas continuar no mesmo tom didático. A questão do audiovisual seria a produção de um documentário trazendo esse resgate abordado no áudio em forma de imagem e incluindo depoimentos. Para que o projeto continue com qualidade, é necessário a busca por financiamento e parcerias, pois é um grande trabalho de pesquisas e captações dos materiais. Além disso, um dos pilares da informação é a coletividade, pois comunicação não se faz sozinho.

Em conclusão, termino este trabalho entendendo que a produção de um TCC, principalmente de um relatório prático, é perceber, olhar ao nosso redor e compreender que todo ambiente é local de aprendizado e conhecimento. Além do mais, aprendi que nenhuma informação ou história pode ser menosprezada, por menos glamourosa que seja, os significados estão em todos os lugares. Finalizo este trabalho afirmando algo que deveria ser o ponto principal na educação do país: “Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las”(FREIRE, 2011, p. 11).

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BERRY, Richard. Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio. **Convergence**, v. 12, n. 2, p. 143-162, 2006.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em Educação: Um contributo para o estado da arte. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. 2007, p. 837-846.
- BUFARAH, Álvaro. Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, [S. l.]. **Anais [...]**. [S. l.]: INTERCOM, 2020.
- BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. **Comunicação e educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.
- CARNEIRO, Roberta. Reflexões acerca do processo ensino aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Revista Thema**, p. 1-18, 2012.
- CORRÊA, Hércules; DIAS, Daniela; PRATA, Nair. Podcasts na educação a distância: possibilidades pedagógicas e desafios a partir da experiência. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 16, n. 1, p. 150-168, jan./abr. 2022.
- CRUZ, Sónia Catarina. **O podcast no ensino básico**. In: CARVALHO, A. A. (org.). Encontro sobre podcasts. Braga: CIED-UM, 2009. p. 65-80, 2009. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391 – 411, set./dez. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HAMMERLEY, Ben. Online radio is booming thanks to iPods, cheap audio software and weblogs, reports Ben Hammersley. **The Guardian**. Television industry. Audible revolution 12 fev. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2SglQEK>. Acesso em: 14 abr. 2022.

HALL, Stuart . **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Míni Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 7.ed. Curitiba: Positivo, 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

INFANTE, Isabel. Emissões Livres. **Revista Exame Informática**, n. 130, abr., p. 106-109, 2006.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MEIRELES, Norma. Educação, cultura, meio ambiente e jornalismo: um percurso de análise discursiva. *In*: MAUX, Suelly; PAIVA, Jamile; TRIGUEIRO, Annelina. **Mídias e culturalidades**. João Pessoa: Editora universitária UFPB, 2011, p. 167-189.

MEIRELES, Norma. **Educação, cultura e jornalismo opinativo no suplemento JB ecológico**. 2008. Tese (Mestrado) – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. 2008.

MEIRELES, Norma. **Radialismo: profissão, currículo e projeto pedagógico**. Florianópolis: Insular, 2020.

MENEZES, José Eugenio de O. Cultura do ouvir: os vínculos sonoros na contemporaneidade. **Libero**, São Paulo, v. 21, n. 0, p. 111-118, jun. 2008. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/610/578>. Acesso em: 25 set. 2022.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. *In*: JOSÉ, Rui; BAQUERO, Carlos. (eds). **Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems**. Guimarães: Universidade do Minho, 2006, p. 155-158. Disponível em: <http://ubicomput.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>. Acesso em: 26 maio 2022.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia. **Podcast: Potencialidades na Educação**. Acesso em: 10 mar. 2022.

MORICONI, L. V. **Pertencimento e Identidade**. 2014. 52 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

OLIVEIRA, Ariosvaldo Alves de. **Bayeux: seu povo, sua história**. 3.ed. Paraíba: Gráfica Potiguara, 2020.

OLIVEIRA, Ariosvaldo Alves de; GOMES, Edielson Gonçalo. **Bayeux: aspecto Geral**. Paraíba, 2012.

O'REILLY, T. **Web 2.0: principles and Best Practices**. [S. l. : s. n.], 2005. Disponível em <https://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>. Acesso em: 28 abr. 2022.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: Um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRENSKY, Marc. Digital Natives: digital Immigrants. **On the Horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Sylmara Fagundes da. Metodologia Webquest: apropriação e utilização nas aulas de matemática no ensino médio. **SoPedagogia**. 2016. Disponível em: https://www.pedagogia.com.br/artigos/metodologia_webquest/. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVA, Tomaz. Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

UOL. **O que é podcast?** Veja o significado e onde escutar os melhores programas. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/faq/o-que-e-podcast.htm>. Acesso em: 14 abr. 2022.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luan. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 13., 2021, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Encontro Nacional de História da Mídia, 2021.

WEIGELT, Diego. **Como os jovens ouvem rádio?** Uma cultura lusófona de consumo radiofônico. Florianópolis: Insular, 2017.

APÊNDICES

Apêndice A - Esqueletos

- **Esqueleto primeiro episódio**

- Introdução feita com uma pergunta
- Vinheta
- Apresentação do podcast como a temática “História da cidade de Bayeux”
- Apresentação e contextualização do tema
- Fala do historiador
- Finalização do episódio
- Vinheta

- **Esqueleto segundo episódio**

- Introdução feita com uma pergunta
- Vinheta
- Apresentação do podcast
- Apresentação e contextualização do tema “Geografia, economia e meio ambiente”
- Temática geográfica
- Falas do geógrafo
- Temática ambiental
- Falas do gestor ambiental
- Falas do pescador
- Temática econômica
- Falas do economista
- Finalização do episódio
- Vinheta

- **Esqueleto terceiro episódio**

- Introdução feita com uma pergunta
- Vinheta
- Apresentação do podcast
- Apresentação e contextualização do tema “Resumo geral dos outros episódios, Bayeux atual e suas curiosidades”
- Recapitulação dos episódios passados

- Mescla das falas do historiador, fala do geógrafo, economista, gestor ambiental
- Junção das falas com uma visão sobre a bayeux atual
- Mudanças na cidade e o que falta para contar sua história pela visão da população
- falas da população
- Finalização do episódio
- Vinheta

Apêndice B - Pautas

- **Pauta do primeiro episódio**

Assunto/Retranca: De Barreiras a Bayeux: história por todos os lados

Repórter: Talita França

Data: 20/09/2022

Sinopse: Este episódio tem como foco principal falar sobre a questão histórica da cidade de Bayeux, abordando o surgimento da cidade e as questões que moldaram a cidade.

Fontes:

-Historiador Ariosvaldo

Sugestões de perguntas:

-Surgimento da cidade de Bayeux

-Qual a interferência de Santa Rita e João Pessoa na formação de Bayeux?

-Como o mangue é importante para essa história?

-E a ligação da cidade com a França? Além do nome?

-Por que Bayeux não tem um centro histórico preservado como outras cidades?

-O que as autoridades da cidade podem fazer pra contribuir com a preservação da história local?

- **Pauta do segundo episódio**

Assunto/Retranca: Quais os limites de uma cidade?

Repórter: Talita França

Data: 20/09/2022

Sinopse: Este episódio tem como foco falar sobre as questões geográficas, econômicas e ambientais da cidade de Bayeux. Abordaremos a questão dos limites geográficos, transformações na vegetação, solo e clima e o deslocamento dos bayeux anos para

trabalhar em outras cidades. Além da mudança de Bayeux de ser uma cidade industrial, passar a ser cidade dormitório e ter seu comércio resgatado novamente. No tópico da economia, o intuito é mostrar como a exportação de caranguejo e a pesca influenciaram a cidade antigamente e como a atual forma econômica e industrial da cidade interfere na questão econômica da cidade. Na questão ambiental, o foco é falar sobre o mangue, qual o intuito do mangue, como isso interfere na cidade, na vida dos pescadores, fazendo a ligação do ontem com o hoje.

Fontes:

- Professor de Geografia: Isaac Nascimento
- Historiador: Ariosvaldo Alves
- Gestora Ambiental: Priscila Fidelis

Sugestões de perguntas:

Para o professor de geografia

- Bayeux tem limites geográficos com outras cidades, João Pessoa e Santa Rita, qual a interferência na formação e desenvolvimento da cidade?
- Com as modernizações da cidade, a vegetação foi mudando durante os anos, qual o impacto na qualidade da cidade?
- Como a migração intra-urbana tem impacto na cidade?

Para o economista

- Como era a questão econômica na cidade de Bayeux?
- Como está a questão econômica agora?
- Como o fato de Bayeux estar entre duas cidades interfere na sua economia?

Para a gestora ambiental

- Qual a importância do mangue?
- O que mudou na questão ambiental da cidade?
- Qual o impacto dessa mudança e do lixo acumulado no mangue?
- O que pode ser feito para recuperar a questão ambiental?

Para algum pescador da região

- Como o lixo no mangue tem tido interferência no seu trabalho de pesca?

● **Pauta do terceiro episódio**

Assunto/Retranca:

Repórter: Talita França

Data: 20/09/2022

Sinopse: Este episódio tem como foco fazer um resumo geral sobre os assuntos vistos nos episódios anteriores e fazer ligação com a situação atual da cidade de Bayeux. Por fim, pretende-se finalizar o episódio com curiosidades sobre a cidade

Fontes:

- Historiador
- Professor de Geografia
- Economista
- Gestor Ambiental
- Falas da população

Sugestões de perguntas:**Para a população**

- Há quanto tempo você mora em Bayeux? Acompanhou as transformações da cidade?
- Você sente falta de algo na cidade que conte mais sobre sua história?

Apêndice C - Roteiro do primeiro episódio

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais	Dezembro/2022
Produção: Talita França	
Episódio 01 - De Barreiros a Bayeux: história por todos os lados	P.01
<p><u>TÉCNICA: TRILHA COM TOM HISTÓRICO E DE CURIOSIDADE</u></p> <p>LOCUÇÃO: Conhecer a história é entender sobre o que somos hoje e o que queremos construir no futuro./ A história de uma cidade, além de ser uma preservação da memória, permite a quem a conhece, viajar para diferentes períodos do desenvolvimento humano e conhecer o passado. //</p> <p><u>TÉCNICA: TÉCNICA: TRILHA COM TOM HISTÓRICO</u></p> <p>Pensando sobre o município em que moro, percebi que as pessoas ao meu redor não tinham muito conhecimento sobre a história da cidade onde vivemos e foi assim que eu vim parar aqui.//</p> <p><u>TÉCNICA:TRILHA ANIMADA</u></p> <p>Olá, eu sou Talita França e você está ouvindo Bayeux: a história além dos manguezais./ Este podcast é um produto da minha conclusão de curso em Radialismo na Universidade Federal da Paraíba.//</p> <p><u>TÉCNICA:VINHETA DO PODCAST TRILHA TECNOLÓGICA</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA TECNOLÓGICA(segue até a frase “nem sempre foi assim)</u></p> <p>LOCUÇÃO: Já imaginou que o lugar onde você vive hoje passou por diversas transformações até se desenvolver? Então, é assim que começamos nossa trajetória./ Bayeux (falar em francês) Bayeux (falar baieux) ou simplesmente Bayeux (falar como normalmente falando) cidade francesa brasileira cercada por rios e marés./ Assim ficou</p>	

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais	Dezembro/2022
Produção: Talita França	
Episódio 01 - De Barreiros a Bayeux: história por todos os lados	P.02
<p>conhecido o município vizinho da capital paraibana João Pessoa, mas nem sempre foi assim./ É preciso voltar no tempo para entendermos como surgiu a cidade.//</p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO DO TEMPO SENDO REBOBINADO</u></p> <p>LOCUÇÃO: Tudo começou com o descobrimento do Brasil, onde os indígenas eram os primeiros habitantes das cidades litorâneas.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE NAVIO E PÁSSAROS</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE TENSÃO QUE LEMBRE NAVEGAÇÕES (Segue até vila barreiras)</u></p> <p>LOCUÇÃO: Na Paraíba, os primeiros habitantes foram os índios potiguaras e tabajaras./ A vila Barreiros, lar de pescadores, nasceu em 1850 na região chamada de baralho, às margens do rio Paraíba e seus afluentes, o rio sanhauá e o paroeira./ A economia do povoado se estruturou através da sobrevivência das pescas nos rios e no mangue.//</p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO DE MOEDAS</u></p> <p>O nome Barreiras veio em homenagem a um antigo engenho existente na cidade./ Nessa época, Barreiros ainda não era cidade e vista apenas por ter uma via de acesso para o interior do estado./ Mas em 1920, o local ficou conhecido como um distrito da cidade vizinha, Santa Rita./ O litoral de João Pessoa ainda não era conhecido e cobiçado./ Já a vila Barreiras era o local ideal para descansar com a família...//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA E ACOLHEDORA</u></p> <p>Um ar bucólico e propício para banhos e passeios: dois rios... diversas lagoas e muita arborização./ Então, a vila de barreiras começou a ser visada por famílias ricas como local de veraneio.//</p>	

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 01 - De Barreiros a Bayeux: história por todos os lados		P.03
<p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p> <p>Mas você deve estar se perguntando: como a vila de barreiros ficou conhecida como Bayeux? Hmmmmmm, essa é uma questão internacional que nos leva direto para a França.//</p> <p><u>TÉCNICA: SOM DE AVIÃO</u></p> <p>LOCUÇÃO: A França foi palco de diversas guerras, inclusive da segunda guerra mundial, ficando sob comando de Adolf Hitler. //</p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO DE SOM DE GUERRA/BOMBARDEIO</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p> <p>LOCUÇÃO: E, para combater essa luta, era necessário fazer aliança com outros países, uma das tropas aliadas pertencia ao Brasil./ Muito perseverantes, as tropas acreditavam que a hora da libertação estava se aproximando e assim aconteceu./ No anoitecer do dia 06 de Junho de 1944, as tropas conseguiram libertar a primeira cidade Francesa: Bayeux.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE RECUPERAÇÃO DE TERRITÓRIO</u></p> <p>LOCUÇÃO: No dia 10 de Junho de 1944, após a recuperação bem sucedida da cidade de Bayeux , o interventor da Paraíba Ruy Carneiro, recebeu um telegrama do diretor da agência meridional Carlos Lacerda que dizia://</p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO DE TELÉGRAFO</u></p> <p>VOZ MASCULINA (LER EM TOM NOTÍCIA): “Consultamos se será possível dar a uma vila paraibana o nome de Bayeux a primeira cidade francesa libertada. Pedimos resposta</p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais	Dezembro/2022
Produção: Talita França	
Episódio 01 - De Barreiros a Bayeux: história por todos os lados	P.04
<p>urgente, hoje, pois lançaremos a ideia amanhã em primeira página em primeira do jornal, abraço.” //</p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO DE TELÉGRAFO</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p> <p>LOCUÇÃO: E aí, em uma produção de notícia, o jornalista paraibano Assis Chateaubriand, que na época era diretor dos Diários Associados, ficou sabendo dessa ideia de nome de cidade francesa em homenagem a Bayeux./ Chateaubriand tomou liberdade para indicar a vila barreiras como sendo candidata para esta homenagem./ Essa notícia correu por todo o Brasil.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE MURMURINHO SOBRE A CIDADE</u> (ex.:ficou sabendo que uma cidade na paraíba vai ter nome em homenagem a França? Já tá sabendo que bayeux é a nova bayeux francesa?)</p> <p>LOCUÇÃO: Enfim, no dia 14 de Julho de 1944, a cidade de Barreiros foi denominada “Bayeux” através da lei nº 454, com uma grande festa. / Vários locais da cidade têm nomes referentes à libertação da Bayeux Francesa, tornando a cidade um pedaço da França no coração do Brasil.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DO HINO “LA MARSEILLAISE”</u></p> <p>LOCUÇÃO: A Bayeux brasileira carrega detalhes da França em cada lugar de seu território./ A principal avenida da cidade se chama Liberdade, em homenagem à libertação da bayeux francesa./ A escola Reunida Joana D’Arc foi uma homenagem à heroína francesa e a principal praça da cidade se chama 06 de Junho./ Nessa mesma praça, existe um obelisco com os dizeres “Viva a França” e foram colocados 5 quilos de areias trazidas da França como marco simbólico da união entre a bayeux brasileira e a francesa./ Também</p>	

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 01 - De Barreiros a Bayeux: história por todos os lados		P.05
<p>tem a estação ferroviária Conde d'eu em homenagem a Gastons de Orleans, esposo da princesa Isabel.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA E CALMA (até a frase “se tornar cidade”)</u></p> <p>LOCUÇÃO: Apesar do crescimento da cidade e do reconhecimento como uma cidade francesa brasileira, Bayeux ainda não era uma cidade independente, continuava sendo um distrito de Santa Rita./ Mesmo com o sentimento de liberdade do povo, ainda faltava sua emancipação política./ Com aproximadamente dezessete mil habitantes e algumas indústrias Bayeux já tinha condições de se emancipar e se tornar cidade./ O deputado estadual da época, Joacil de Brito Pereira abraçou a causa da população e criou o projeto de lei nº 166/59. O deputado defendia que o distrito tinha condições de se emancipar sim, uma vez que Bayeux já estava com condições financeiras e quantidade populacional adequadas para a emancipação.//</p> <p>LOCUÇÃO: Então, em 28 de Julho de 1959 o projeto foi aprovado com veto parcial a lei nº 2.148/59 que criou o município de Bayeux./ No dia seguinte foi no diário oficial da união e assinado pelo governador do estado da Paraíba na época, o senhor Pedro Moreno Gondim./ A lei entrou em vigor no dia 15 de dezembro de 1959, que ficou marcada como dia da emancipação política de Bayeux.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA E CALMA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Com a tão sonhada emancipação, Bayeux passa a ter símbolos representativos do município que carregam as histórias do passado de luta, trabalho e coragem do povo de Bayeux./ Dois desses símbolos são a bandeira e o hino da cidade./ A bandeira da cidade foi criada em 19 de novembro de 1961 por Geraldo José de Santana, primeiro prefeito constitucional da cidade. //</p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 01 - De Barreiros a Bayeux: história por todos os lados		P.06
<p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA E CALMA</u></p> <p>LOCUÇÃO: As cores e símbolos presentes na bandeira de Bayeux contam sobre a trajetória do município através de suas características./ A bandeira é formada por um retângulo de cor verde que simboliza a vegetação do Mangue e da mata./ Um círculo branco ao meio, simboliza a paz e a solidariedade de seu povo./ Uma engrenagem na cor preta ao centro do círculo simboliza as indústrias da cidade./ A ostra bivalve abaixo da engrenagem simboliza a pesca abundante e o pescador./ A cima da engrenagem está uma tocha olímpica, que simboliza a liberdade através da emancipação política em 15 de dezembro de 1959./ Abaixo da ostra, uma fita amarela com as datas 1944 e 1959 simbolizando o período de transição entre a denominação e a emancipação do município. Por último, a fita amarela acima da engrenagem, tem o escrito com o nome Bayeux simbolizando a denominação do município em homenagem a Bayeux francesa.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA COM TOM DE CURIOSIDADE E PESQUISA</u></p> <p>LOCUÇÃO: O hino da cidade foi criado logo após a sua emancipação, porém não existem registros oficiais dos criadores e nem da letra./ O atual hino de Bayeux foi escrito pelo Major José Gonçalves de Sá e o arranjo é do tenente-coronel Romão Inácio de Farias./ O hino foi oficializado em 17 de junho de 1997 através do projeto de lei nº11/97. //</p> <p><u>TÉCNICA: TRECHO DO HINO DE BAYEUX (“circundada por rios e marés” até “e propôs teu nome mudar”)</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CULTURAL</u></p> <p>LOCUÇÃO: Assim como os símbolos representados pela bandeira e pelo hino, Bayeux também se ressignificou através das manifestações culturais na cidade./ Os grupos de</p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 01 - De Barreiros a Bayeux: história por todos os lados		P.07
<p>dança, arte, música e teatro sempre estavam presentes nas ruas do município./ A literatura de cordel e as lendas faziam parte do cotidiano, como a conhecida lenda do pai do mangue./ Outro símbolo da cidade é o grupo do cavalo marinho do mestre Gasosa./ As quadrilhas juninas enfeitavam e animavam as ruas da cidade no mês de junho. //</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CULTURAL</u></p> <p>LOCUÇÃO: Bayeux foi palco de muitas festividades ligadas à cidade, algumas delas ligadas à religião, como as procissões de São Pedro e de Nossa Senhora dos Navegantes, mas a principal entre as comemorações religiosas é a festa do padroeiro da cidade: São Sebastião./ Em homenagem à emancipação política da cidade, o dia 15 de dezembro representa a comemoração da independência de Bayeux./ Um evento muito característico da cidade foi o Caranga-fest, um festival do caranguejo que surgiu em 1997 com a ideia de conscientizar a população sobre a preservação ambiental da vegetação e dos animais que vem sendo ameaçada de extinção devido a devastação desenfreada dos manguezais./ O festival acontecia sempre no mês de Agosto e recebia grandes shows e parques de diversão para a população da cidade./ O evento também destacava a culinária local e o ecoturismo na cidade./ Outro evento marcante foi o festival do fusca, conhecido como Love ao Fusca, onde proprietários enfeitavam seus carros de maneira criativa e saíam em carreata por ruas do município.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CULTURAL</u></p> <p>LOCUÇÃO: Bayeux é uma cidade repleta de história mas que infelizmente não tem muitas memórias concretas como símbolo e sua história não é conhecida entre os moradores do próprio município./ Uma das memórias vivas da cidade é o historiador Ariosvaldo Alves, responsável por muitas pesquisas sobre a história de Bayeux.//</p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 01 - De Barreiros a Bayeux: história por todos os lados		P.08
<p>Conversando com o historiador, ele resume em uma frase a importância da população conhecer a história.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CIÁSSICA AMBIENTE</u></p> <p><u>TÉCNICA: SONORA ARIOSVALDO (04:17 até 04:30)</u></p> <p>LOCUÇÃO: A história está presente em cada espaço onde vivemos e é importante conhecer para que possamos construir um futuro sem cometer os erros do passado./ Chegamos ao fim do primeiro episódio do podcast./ Neste episódio conhecemos sobre o surgimento da cidade de Bayeux e seus aspectos culturais./ No próximo episódio abordaremos as questões geográficas e econômicas da cidade na época de seu surgimento.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA ANIMADA AMBIENTE</u></p> <p>LOCUÇÃO: Eu sou Talita França e este produto é parte do meu trabalho de conclusão de curso em Radialismo na universidade Federal da Paraíba e foi orientado pela professora Norma Meireles./ A produção, locução e edição deste episódio foram feitas por mim./ As músicas utilizadas estão disponíveis na biblioteca de áudio e na plataforma do youtube./ A leitura do telegrama foi feita por Gianluca Leonardo./ As informações históricas contidas neste episódio tem como fonte o livro “Bayeux: seu povo, sua história”.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA ANIMADA AMBIENTE</u></p> <p>LOCUÇÃO: Para ouvir este podcast novamente, basta pesquisar por Bayeux: a história além dos manguezais no spotify ou em sua plataforma de áudio favorita./ Nos vemos em breve, até mais!//</p>		

Apêndice D - Roteiro do segundo episódio

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 02 - Quais os limites de uma cidade?		P. 01
<p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p> <p>LOCUÇÃO: Limite é uma linha imaginária que divide um espaço do outro./ E é sobre isso que falaremos neste episódio./ Então vai ser preciso usar a nossa imaginação para recriar os espaços.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA TECNO</u></p> <p>Olá, eu sou Talita França e você está ouvindo Bayeux: a história além dos manguezais./ Este podcast é um produto da minha conclusão de curso em Radialismo na Universidade Federal da Paraíba.//</p> <p><u>TÉCNICA: VINHETA DO PODCAST</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE E PESQUISA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Assim como aprendemos na escola, todas as cidades tem um limite, uma fronteira que separa os municípios uns dos outros./ Esse limite pode ser uma rua, uma serra, um rio, um oceano, pode ser qualquer elemento./ No caso da cidade de Bayeux, o município faz divisa com as cidades de João Pessoa e Santa Rita./ De acordo com dados do IBGE, do ano de 2021, a área territorial de Bayeux é de 27 vírgula 705 quilômetros quadrados.//</p> <p>Bayeux está às margens dos rios paraíba, sanhauá, paroeira e tambay./ A vegetação de bayeux é formada por manguezal e mata atlântica./ A fauna da cidade é representada por variedades de espécies de acordo com cada ambiente./ Nos manguezais, é possível encontrar aves, crustáceos, peixes de diferentes espécies.//</p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 02 - Quais os limites de uma cidade?		P. 02
<p><u>TÉCNICA: EFEITO SONORO DE ÁGUA DE RIO E PASSÁROS</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA AMBIENTE COM TOM DE PESQUISA</u></p> <p>LOCUÇÃO: O manguezal e os rios foram por muito tempo um local de trabalho que mantinham a economia do município./ Porém, com o crescimento populacional da cidade e várias famílias migrando do interior do estado para residir em Bayeux, o meio ambiente da localidade começou a ser degradado.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DRAMÁTICA E DE TENSÃO</u></p> <p>LOCUÇÃO: As lagoas e manguezais foram sendo aterrados e destruídos para dar lugar a residências, indústrias e plantações de agricultura./ O lixo também foi um dos fatores que contribuiu para degradação da vegetação de Bayeux, assim como a pesca predatória e ilegal desequilibrou o ambiente e trouxe consequências ao ecossistema.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA QUE RELEMBRE OS SÉCULOS PASSADOS</u></p> <p>LOCUÇÃO: Lá no século XX, ainda como Barreiras, a vila vivia de olarias que são materiais de barro ou argila, e seu principal produto era o pescado./ Com a fundação da colônia dos pescadores em 1925, o comércio começou a se organizar e vários caminhões transportavam toneladas de crustáceos para o interior do estado da Paraíba e para o porto de Cabedelo.//</p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO SONORO DE CAMINHÃO</u></p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO SONORO DA FEIRA</u></p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais	Dezembro/2022
Produção: Talita França	
Episódio 02 - Quais os limites de uma cidade?	P. 03
<p><u>TÉCNICA: TRILHA DE AMBIENTE DE PESQUISA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Além da pesca e das olarias, uma senhora na cidade, chamada de dona Cula, também vendia tecidos e trabalhava com costura.//</p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO DE MÁQUINA DE COSTURA</u></p> <p>Aos poucos, o comércio foi se desenvolvendo e surgiram várias bodegas e mercearias./ A pesca na cidade tinha três pontos principais: o porto do moinho, o porto da oficina, e o porto de São Lourenço.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA QUE LEMBRE NATUREZA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Bayeux tinha a maior produção de caranguejo do Estado da Paraíba./ No ano de 1996, a produção chegou a 114,7 toneladas, o que correspondeu a 24,62% da produção estadual./ Só que, com a exploração desenfreada desse crustáceo, a produção tende a cair, segundo estudos de impacto ambiental./ E pra saber sobre essa questão conversamos com Priscila Fidelis, que é gestora ambiental e fala sobre o impacto da exploração do mangue.//</p> <p><u>TÉCNICA: SONORA PRISCILA (00:00 até 01:40)</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA ANIMADA AMBIENTE CLÁSSICA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Além da pesca, na década de 50, Bayeux começou a receber indústrias, como: Fibrasa, a SANBRA, hoje é a Penalty, a SISAL e a BRASCORDA./ Porém, a proximidade de Bayeux com Santa Rita e João Pessoa, fez com que a economia da cidade não tivesse muito destaque./ O historiador Ariosvaldo Alves fala sobre o impacto de João Pessoa na questão do desenvolvimento histórico de Bayeux.//</p>	

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 02 - Quais os limites de uma cidade?		P. 04
<p><u>TÉCNICA: SONORA ARIOSVALDO (06:30 até 07:02)</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA TECNO DRAMÁTICA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento da cidade, foi a construção da colônia de Getúlio Vargas, que passou a rede elétrica de João Pessoa por Bayeux, para que pudesse fornecer energia para a colônia que estava sendo criada./ Só que esse fato também trouxe pontos negativos.//</p> <p><u>TÉCNICA: SONORA ARIOSVALDO(09:50 até 12:20)</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA TECNO ANIMADA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Hoje, a estrutura do município é basicamente a mesma de sua origem, uma rua principal que liga a cidade de João Pessoa a Bayeux e Santa Rita./ Bayeux tem 11 bairros, todos com significados curiosos.//</p> <p><u>TÉCNICA: SONORA ARIOSVALDO (13:05 até 16:45)</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA AMBIENTE</u></p> <p>LOCUÇÃO: Hoje, Bayeux tem um comércio relativamente independente, não é necessariamente preciso sair da cidade para fazer compras de alimentos, vestuário ou equipamentos para a casa./ Mas, o município ainda é uma cidade dormitório./ Todos os dias acontece a migração intra-urbana: as pessoas saem de Bayeux para ir a João Pessoa trabalhar ou estudar.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA TECNO DRAMÁTICA</u></p>		

Apêndice E - Roteiro do terceiro episódio

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 03 - Você disse Bayeux?		P. 01
<p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA E CURIOSA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Será que você conhece o lugar que você vive? Já parou para pensar sobre sua história?//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA E CURIOSA</u></p> <p>Olá, eu sou Talita França e você está ouvindo Bayeux: a história além dos manguezais, este podcast é um produto da minha conclusão de curso em Radialismo na Universidade Federal da Paraíba.//</p> <p><u>TÉCNICA: VINHETA DO PODCAST</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p> <p><u>TÉCNICA: SONORA DA POPULAÇÃO (Evanielle Aureliano, Gilson Júnior, Letícia Lemos, Gianluca Leonardo e Tayná França)</u></p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA ANIMADA</u></p> <p>LOCUÇÃO: É comum que a gente não saiba muito sobre a história de um lugar , talvez por aquilo não nos interessa ou apenas pelo fato de que não parece importante para o nosso dia a dia./ Mas vamos analisar uma coisa, por que quando visitamos outras cidades colocamos os museus em nosso roteiro de viagem e procuramos saber como surgiu aquele lugar, e por que não fazemos isso com o lugar que moramos?//</p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 03 - Você disse Bayeux?		P. 02
<p>LOCUÇÃO: Às vezes as histórias e cultura que buscamos em outros lugares, estão presentes em cada esquina do nosso município e nas expressões do rosto do nosso povo./ Aquela vizinha ou a sua avó podem saber histórias e muitas vezes deixamos passar.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA CALMA AMBIENTE</u></p> <p>LOCUÇÃO: Quando eu era mais nova, minha avó e minha mãe sempre me contavam como era a nossa cidade na época em que elas chegaram aqui./ Diziam "ah minha filha, aqui não tinha nada, era só mato, ali onde é a casa de fulana era uma lagoa enorme". Ou algo como "andávamos bastante até a maré para pegar caranguejo" ou talvez "sabe onde é o hospital? ali tinha um casarão bem chic".//</p> <p>São esses detalhes, contados pelos nossos parentes, que podem fazer a diferença na hora de conhecer o ambiente onde vivemos./ A história conta a vida além do tempo, conta como homens e mulheres fizeram pra construir o que somos e o que temos hoje./ Está presente no nosso cotidiano e é um fator pra gente transformar a atualidade.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA TECNO DRAMÁTICA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Nos episódios anteriores vimos que Bayeux se chamou primeiro de vila barreiras e que já foi uma cidade de veraneio com uma economia importantíssima para o estado./ Também vimos como foi o processo para escolha do nome da cidade e sua independência do município de Santa Rita./ Fizemos um passeio geográfico na cidade e conhecemos algumas questões culturais, como o famoso grupo do cavalo marinho e o festival do caranguejo .//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA</u></p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais	Dezembro/2022
Produção: Talita França	
Episódio 03 - Você disse Bayeux?	P. 03
<p>LOCUÇÃO: Conhecemos a Bayeux do passado./ Mas como está a cidade agora? Vamos começar pelos ares internacionais.//</p>	
<p><u>TÉCNICA: TRILHA DE MÚSICA FRANCESA</u></p>	
<p>Bayeux ainda tem ligação com a França, não só pelo nome./ Existe uma ong na cidade que se chama Aliança Bayeux franco-brasileira, onde as crianças a adolescentes tem acesso a aula de idiomas, principalmente ao francês./ A prefeitura da cidade também mantém contato com as autoridades da Bayeux francesa.//</p>	
<p><u>TÉCNICA: TRILHA DE MÚSICA FRANCESA</u></p>	
<p>LOCUÇÃO: Recentemente, o Cônsul francês visitou a Bayeux brasileira, onde tiveram cerimônias em relação às cidades gemelares, que tem o mesmo nome, no caso, as duas bayeuxs. / E aconteceram apresentações artísticas brasileiras, como alguns grupos de cavalos marinhos e o coral das escolas da cidade.//</p>	
<p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA AMBIENTE</u></p>	
<p>LOCUÇÃO: Em relação aos monumentos históricos, não há preservação do centro histórico, os casarões foram todos demolidos e apenas algumas casas de moradores relembram o design da época./A única obra que permanece, mas não está revitalizada, é a ponte no bairro do baralho que faz o acesso entre João Pessoa e Bayeux.//</p>	
<p><u>TÉCNICA: TRILHA DRAMÁTICA</u></p>	
<p>LOCUÇÃO: Lembra que a gente falou que Bayeux era um dos maiores exportadores de crustáceos? Hoje já não é mais, o título hoje é da cidade de Caaporã./ Com o avanço na construção de casas no município, o mangue foi invadido e já não é tão preservado como antes./ Em um passeio pelo mangue, foi possível perceber vários materiais de plástico</p>	

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais		Dezembro/2022
Produção: Talita França		
Episódio 03 - Você disse Bayeux?		P. 04
<p>boiando nas águas e a própria população ribeirinha descartando seu lixo na beira do rio porque a coleta do lixo não se estendia até seus lares./ Em 2018, uma emissora de televisão fez reportagem no mesmo lugar, onde pescadores contavam seus problemas com esses lixos e como isso afetou nos seus trabalhos de pesca.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA TECNO DRAMÁTICA</u></p> <p>LOCUÇÃO: Bayeux hoje possui diversos pontos comerciais, entre lojas, restaurantes, academias e o aeroporto é localizado na própria cidade, mas intitulado com o nome da capital./</p> <p>Não é preciso sair de Bayeux para conseguir comprar ou resolver alguma necessidade./Mas a maioria da população estuda e/ou trabalha no município de João Pessoa, capital do estado./ Geograficamente, e comparado com outros municípios, Bayeux é pequena. Infelizmente, devido às fronteiras com João Pessoa e Santa Rita, não tem mais pra onde se desenvolver na questão horizontal, apenas de maneira vertical.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA CULTURAL</u></p> <p>LOCUÇÃO: Em relação às festividades culturais, o festival do caranguejo , o famoso caranga fest, já não acontece mais a um tempo, não tem mais manifestações culturais pela cidade, apenas os grupos de ala ursa durante o carnaval e as quadrilhas juninas no São João./ Os grupos de cavalo marinho são de João Pessoa, que vem fazer suas apresentações na cidade, porém, segundo informações de ativistas culturais, ongs, como a aliança Bayeux franco-brasileira, estão tentando resgatar essa dança na associação.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CONQUISTA</u></p>		

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais	Dezembro/2022
Produção: Talita França	
Episódio 03 - Você disse Bayeux?	P. 05
<p>LOCUÇÃO: Bayeux, a cidade inicialmente muito conhecida por seus mangues e caranguejos, tem outras questões que a perseguem./ Muita gente diz por aí, que Bayeux é a cidade dos cornos, inclusive a própria população conhece só essa parte da história, mas você sabe por quê?//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE E INVESTIGAÇÃO</u></p> <p>LOCUÇÃO: E pra gente saber mais um pouquinho sobre isso, entraremos agora na sessão curiosidades sobre Bayeux.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE E INVESTIGAÇÃO</u></p> <p>LOCUÇÃO: Lá em mil novecentos e bolinhas, quando Bayeux era um povoado e vivia da pesca, existia a figura do vendedor de frutas, que naquela época eram penduradas em varas ou cangalhas apoiadas em animais, como burros de carga.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE PESSOAS VENDENDO FRUTAS</u></p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO DE RELINCHO JUMENTO</u></p> <p>LOCUÇÃO: Essas cangalhas são objetos colocados no lombo dos animais, como jumentos e burros, para transporte de cargas, utilizando cestos de apoio./ As mulheres dos pescadores confeccionavam essas cangalhas penduradas nos animais e elas que deram origem ao adjetivo vulgar que persegue Bayeux até hoje.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p>	

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais	Dezembro/2022
Produção: Talita França	
Episódio 03 - Você disse Bayeux?	P. 06
<p>LOCUÇÃO: De acordo com os moradores mais velhos da cidade, muitas vezes o diálogo acontecia desse jeito: "onde você comprou essa fruta?" "Ah, foi lá em Bayeux, a cidade da Cangaia" "Cangaia? Então a cidade é de corno?"</p> <p>E assim Bayeux ficou conhecida como “Cidade da Cangaia” ou “Cidade dos Cornos”./ Pra quem não sabe, corno é uma pessoa cujo o seu parceiro o trai.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p> <p>LOCUÇÃO: Uma outra curiosidade, é que a ponte no bairro da baralho, não foi construída pelos holandeses como a gente imaginava./ Na verdade, foram brasileiros. Como a gente vê na escola, a Paraíba foi um local onde os holandeses tiveram muita dificuldade para invadir, diferente de Recife./ A ponte lá no rio sanhauá, foi mandada pra ser construída por dom Pedro, quando veio a Paraíba e viu uma ponte de madeira e falou "olha, construam uma ponte de ferro aqui" e assim aconteceu.//</p> <p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p> <p>LOCUÇÃO: Por falar em obras, Bayeux foi um polo importante de suporte para as pessoas que estavam trabalhando nas obras e desenvolvimento da capital João Pessoa./ O engenheiro Antônio Augusto de Figueiredo Carvalho, responsável pela Great-Western, que fez Implantação da linha férrea, ocupou o povoado entre 1915 e 1930, no casarão do senhor Simplício Viana.//</p> <p><u>TÉCNICA: EFEITO DE TREM</u></p> <p>LOCUÇÃO: O trem da linha inglesa <i>Great-Western</i> começou a ter uma parada no povoado quando foi construída uma pequena estação de trem, que no início tinha um</p>	

PODCAST: Bayeux: a história além dos manguezais	Dezembro/2022
Produção: Talita França	
Episódio 03 - Você disse Bayeux?	P. 07
<p>formato arquitetônico bem estilo francês, mas foi destruída, e a estação de trem nos dias atuais é totalmente diferente da original.//</p>	
<p><u>TÉCNICA: TRILHA DE CURIOSIDADE</u></p>	
<p>LOCUÇÃO: Se quem mora no Brasil é brasileiro./ Quem mora na Paraíba é paraibano./ E Quem mora em Bayeux é o que? Bayeuxense.//</p>	
<p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA CALMA AMBIENTE</u></p>	
<p>LOCUÇÃO: Bayeux é cheia de curiosidades presentes em cada canto da cidade e que conversam com a gente a partir do momento que conhecemos a história.//</p>	
<p><u>TÉCNICA: TRILHA CLÁSSICA</u></p>	
<p>LOCUÇÃO: Pra mim, falar sobre Bayeux é um privilégio./ Adoro contar tudo o que sei sobre a cidade e desmistificar tudo de ruim que inventaram sobre o município./ Acredito que quanto mais a gente descobre sobre onde moramos, mais temos curiosidade sobre o local e sobre nós mesmos.//</p>	
<p>LOCUÇÃO: A comunidade de Bayeux é formada por pessoas que basicamente tem a mesma rotina, saem cedo de seus lares para a capital e no final do dia retornam, fazendo quase que diariamente essa migração intra-urbana. //</p>	
<p>LOCUÇÃO: Espero que a história contida neste podcast consiga unir mais a comunidade e fazer com que eles se identifiquem com as questões aqui apresentadas e possam saber suas raízes como moradores de Bayeux.//</p>	
<p><u>TÉCNICA: TRILHA ANIMADA COM TOM EM JAZZ</u></p>	

Apêndice F - Declaração de Autoria

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

Discente: Talita dos Santos França

Matrícula: 20180095705

Título do Trabalho: Bayeux: a história além dos manguezais

Professor (a) orientador (a): Norma Maria Meireles Macêdo Mafaldo

Professor (a) co-orientador (a): xxxxxxxxxxxxxxxx

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha autoria e que responderei por todas as informações e dados nele contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 23 de Novembro de 2022

Talita dos Santos França

Assinatura do (a) discente